

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

ATA Nº 032

PRESIDENTE - DEPUTADO SILVAL BARBOSA

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Audiência Pública.

Comunico a todos os senhores e senhoras e aos produtores que esta Audiência Pública, que ora se realiza, foi solicitada pelo eminente Deputado Estadual Humberto Bosaipo, com a finalidade de discutir a situação da agropecuária do Estado de Mato Grosso, em especial, da soja, do algodão, do arroz e da pecuária.

Portanto, passamos agora, neste momento, a compor a Mesa de honra.

A Assembléia Legislativa fica honrada com a presença de todos, e desde já agradecemos ao anfitrião da festa, ao anfitrião desta cidade, ao Prefeito, ao Presidente da Câmara e ao Presidente, também, aqui, do Sindicato.

Quero convidar para compor a mesa o Deputado Humberto Bosaipo, autor do requerimento de realização desta Audiência Pública. Convido também para compor a Mesa, com muita honra, o Exmº Sr. Governador do Estado, Blairo Maggi; o Prefeito Municipal, Getúlio Gonçalves Viana; o Vereador Angelim dos Santos Baraldi, que é o Presidente da Câmara Municipal; o Sr. José Otaviano Ribeiro Nardes, Presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste; o eminente Deputado Estadual J. Barreto; o Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco; o Deputado Estadual Chico Daltro; o Exmº Sr. Senador da República, Jonas Pinheiro; a Exmª Srª Lúcia Vânia, Senadora da República do Estado de Goiás; o Senador da República do Estado de Minas Gerais, Sr. Aelton Freitas; a Exmª Srª Deputada Federal Celcita Pinheiro; o Exmº Senador do Estado de Roraima, Sr. Augusto Botelho; o Exmº Edson Bezerra de Oliveira, Deputado Federal; o Deputado Federal Welinton Fagundes; a Srª Jusmari de Oliveira, Deputada Estadual e Presidente da Comissão da Agricultura da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; o Deputado Federal do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Augusto Nardes; o Sr. Oziel Alves de Oliveira, Prefeito Municipal de Luiz Eduardo Magalhães do Estado da Bahia; o Presidente da FAMATO, Sr. Homero Pereira; o ex-Governador do Estado, Sr. Jaime Campos, Presidente Regional do PFL; o Sr. Moacir Hope, Presidente do Sindicato Rural de Luiz Eduardo Magalhães da Bahia; o Deputado Federal Ronaldo Caiado, do Estado de Goiás; o Sr. Ângelo Maronezzi, Presidente da APA; o Sr. Evandro Ricardo da Silva, Presidente da ASPROMAT; o Exmº Sr. Rogério Salles, ex-Governador e, hoje, Presidente da APROSOJA; o Sr. Jorge Pires de Miranda, Presidente da Associação dos Criadores do Estado de Mato Grosso, ACRIMAT; o Sr. João Luiz Pessa, Presidente da AMPA; o Sr. Gilberto Flávio, Vice-Presidente do Sindicato Rural de Rondonópolis e também Suplente de Senador da República; o Prefeito Municipal de Rondonópolis, Sr. Adilton Domingos Sachetti.

E, desde já, quero pedir desculpa a alguma autoridade que se encontra neste recinto e que por ventura não foi chamada. Mas certamente no decorrer desta Audiência Pública registraremos a presença de todas as autoridades aqui presentes.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Composta a Mesa, eu convido a todos para que em pé ouçamos o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelo Coral Parma Vida.

(NESTE MOMENTO, O HINO NACIONAL BRASILEIRO É EXECUTADO PELO CORAL PARMA VIDA.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Agradecemos a presença de todos os Prefeitos aqui presentes, de todos os produtores rurais; dos agricultores de Monte Alves e Mira Estrela, de São Paulo; de todos os vereadores aqui presentes; de todos os sindicatos; de todas as associações e entidades; de todos os empresários; dos professores e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso; da Colônia Russa aqui; de todos os comerciantes da região; de todos os Secretários Municipais da região; da ilustríssima Sr<sup>a</sup> Jussara Viana, Primeira-dama do Município de Primavera; do ilustríssimo Sr. José Alfredo Luiz Jorge, neste ato representando a Associação Paulista dos Municípios de São Paulo; do ilustríssimo Sr. Rui Prado, Vice-Presidente da FAMATO; do Dr. Marcelo Teodoro, neste ato representando a Faculdade UNICEM; do ilustríssimo Sr. Acione Pinto, neste ato representando o CDL de Primavera; do Sr. Ataíde Taques, neste ato representando o Deputado Federal Abelardo Lupion, do PFL/PR; da ilustríssima Sr<sup>a</sup> Lindaura Costa Martins, neste ato representando o Presidente do INDEA, Décio Coutinho; do Sr. Sérgio Vilane, Presidente da ASPRIN; do Sr. Farid Tenório, neste ato representando o Presidente da Associação Mato-grossenses dos Municípios, José Aparecido dos Santos; do Sr. Danilo Kumagai, Diretor da Assembléia Legislativa da Bahia; do Sr. Renato Faedo, Diretor do Sindicato Rural de Luiz Eduardo Magalhães da Bahia.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Registramos também e convidamos para compor a Mesa o Sr. Léo Brito, que é Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul. Também registramos e agradecemos de uma forma toda especial a imprensa que faz essa cobertura aqui que, certamente, não ficará só em nível de região, mas também em nível de Estado e nacional. Muito obrigado pelas presenças de todos os senhores aqui nesta reunião.

E de uma forma toda especial agradecer os vereadores, o anfitrião, o Prefeito Getúlio, que possibilitou a realização aqui, hoje, desta Audiência Pública. E, de uma forma toda especial, agradecer a presença mais uma vez de todos os Senadores da República, do Governador do Estado que está há tempo sensibilizado e lutando pela causa dos produtores, também a todos os Deputados Federais e os Deputados Estaduais.

A Assembléia Legislativa, nos últimos meses, tem levado esse movimento, tem estado ao lado das manifestações em todos os pontos do Estado de Mato Grosso onde tem surgido o movimento, acatando toda reivindicação e procurando de uma forma toda especial desdobrar lá no Congresso Nacional, para que o nosso Estado seja ouvido, as dificuldades que a agropecuária do Estado de Mato Grosso vem passando.

Mas para falar mais sobre isso, convido, agora, o autor do requerimento para realização desta Audiência Pública aqui no Município de Primavera do Leste, atendendo toda essa região, o autor da Audiência Pública, Deputado Humberto Bosaipo.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO - Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, Deputado Silval Barbosa, eu quero pedir permissão a Vossa Excelência para, diante de tantas autoridades nacionais e estaduais, cumprimentar o mentor desta idéia, que é o Presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste, meu amigo José Nardes, que eu gostaria que ficasse de pé (PALMAS).

E dizer, Nardes, que você é responsável também por este movimento belíssimo num momento tão difícil da agricultura mato-grossense e brasileira. Muito obrigado.

Sr. Presidente, a Assembléia Legislativa vai mais ouvir aqui hoje.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

A idéia nossa é sair daqui com uma carta de Primavera. Nós temos aqui ilustres Senadores, Senadora, Deputados Federais, Deputados Estaduais, inclusive uma Deputada Estadual da Bahia, que nos honra com a presença. Mas nós queremos sair daqui com uma proposta para apresentarmos ao Presidente da República, ao Ministro da Agricultura, sobre essa grave situação da agropecuária mato-grossense e brasileira.

Uma sugestão ao Deputado Federal Ronaldo Caiado e ao Senador Jonas Pinheiro: que a Comissão de Agricultura do Congresso Nacional fique reunida em caráter extraordinário até que as autoridades federais possam dar uma solução definitivamente para o problema que estamos enfrentando. Esta é uma proposta. (PALMAS).

E desejar a todos que possamos sair daqui com resultados concretos. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Neste momento, faremos a leitura do Poema Mágoa do Produtor.

“Quis quebrar o meu cerrado para fazer a plantação e plantar o meu arroz, soja, algodão, e ter grande produção para ficar de bolso cheio e bom de situação.

Fui ao Banco do Brasil pedir um financiamento, o gerente animado me disse: ‘Deixa eu agüento’. Me deu adubo e semente, trator e implementos. Trabalhei o ano todo, dias e noites a fio. Preparei toda a terra, toda família sorriu em ver o arroz crescendo, o alimento do Brasil.

As chuvas foram caindo. Minhas esperanças crescendo, crescendo... As tristezas que eu tinha, devagar foram morrendo, vendo o arroz tão bonito, eu não vou ficar devendo. O arroz faz cacheado, está bonito de grão. A colhedeira enchendo, sacaria pelo chão. A carreta vai catando, enchendo o meu galpão.

Terminada a colheita foi um baita de um festão, churrascada no espeto, encilhave chimarrão e turma muito feliz dançando o vanerão.

Chegou o dia de vender. Foi grande a decepção, pois o preço da produção não pagava a adubação. O arroz não vale nada. Perdi a minha produção.

Financiamento vencendo. O meu arroz está guardado, o meu bolso está vazio, não tenho um tostão furado. Nova hora do plantio, eu estou desesperado.

Pensei que estava sozinho nessa triste situação, mas estava todo mundo com a mesma decepção. O Governo não dá preço, combatendo a inflação.

‘Plante que é bom para o País e para a balança comercial’. Foi o que eu ouvi falar. Já estou até duvidando sem poder acreditar se eu não pagar o banco, minhas terras vão tomar. Só me resta uma esperança. Se o preço aumentar, se ficar desse jeito, nunca mais eu vou plantar. Para falar bem a verdade: Dá vergonha de contar”.

Um abraço, gente. Obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Meu senhores e senhoras, autoridades aqui presentes, os palestrantes vão fazer uso da fala agora. Pelo volume de autoridades e entidades aqui presentes, restringimos o nosso tempo, já previamente acordado com todos os palestrantes, por um tempo de cinco minutos. Nós sabemos que é muito difícil elencar um assunto tão importante e abordar o tema em cinco minutos, mas nós pedimos a compreensão de todos. E, logo em seguida dos palestrantes, caso haja alguém da platéia que queira inquirir os palestrantes, fazer alguma pergunta, vai ter um tempo de dois a três minutos para fazer a sua pergunta e deixar a sua sugestão.

Portanto passo ao primeiro palestrante, o Sr. José Otaviano Nardes, Presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste (PALMAS).

O SR. JOSÉ OTAVIANO NARDES - Bom-dia a todos.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Como está escrito: Sejam bem-vindos ao Sindicato Rural de Primavera do Leste.

Exmº Sr. Governador, queremos agradecer a sua colaboração por estar sendo realizado este evento, hoje. A sua presença é de suma importância para todo o setor da agropecuária do Mato Grosso e de todo o Centro-Oeste.

Para nós não demorarmos muito, eu vou cumprimentar as autoridades em nome de alguns de seus representantes.

Quero cumprimentar todo o Senado Federal em nome do nosso grande amigo e pai da agricultura aqui em Mato Grosso, Senador Jonas Pinheiro. Seja bem-vindo! (PALMAS). Nós temos Senadores aqui da Bahia, a Senadora Lúcia, de Minas. Agradeço a presença de todos. Primavera está de parabéns, hoje, e é um dia histórico para nós.

Quero cumprimentar os Deputados Federais em nome de um grande batalhador da agropecuária, o Presidente da Comissão na Câmara Federal, nosso grande amigo, Ronaldo Caiado (PALMAS). E não poderia deixar de frisar o nome do Deputado Augusto Nardes, e em nome dele eu cumprimento todos os demais Deputados presentes. Augusto Nardes é o futuro Ministro da República.

Os Deputados Estaduais eu cumprimento em nome dos responsáveis por esta Audiência Pública: Deputado Humberto Bosaipo e Deputado Silval Barbosa. Os senhores foram os responsáveis por esta Audiência Pública, abrindo a Assembléia Legislativa do Estado para a agropecuária.

Nós participamos das duas audiências públicas da Assembléia Legislativa e, hoje, através dessa abertura, conseguimos esta Audiência Pública. Muito obrigado. Em Primavera, em Mato Grosso todo, o sistema sindical agradece aos senhores. Queria cumprimentar também todos os produtores, todos os sindicatos, através do nosso grande Líder, Homero Pereira. (PALMAS).

Quero cumprimentar um grande batalhador, e em nome dele cumprimento também todos os produtores: Rogério Salles, Presidente da APROSOJA e ex-Governador.

Quero dar as boas vindas. Para nós é uma satisfação muito grande as caravanas, como a da Bahia.

Cumprimentar o Prefeito de Luiz Eduardo Guimarães, Oziel Alves; a Deputada Jusmari, Presidente da Comissão da Assembléia Legislativa da Bahia, e também o Presidente do Sindicato de Luiz Eduardo Guimarães. Um grande abraço. Quero cumprimentar a caravana de Sinop, em nome do Presidente do Sindicato de Sinop. Enfim, nós não podemos nos alongar demais.

Quero deixar um grande abraço de todos os sindicatos que vieram de tão longe para estar conosco aqui hoje.

Quero cumprimentar todos os Prefeitos presentes, em nome do nosso Prefeito Getúlio Gonçalves Viana.

Quero cumprimentar todos os vereadores, Presidentes de Câmara, em nome Angelim Baraldi. Quero cumprimentar todos os Secretários presentes em nome do nosso Secretário de Agricultura, Jorge Borgheti. Enfim, cumprimento a todas as autoridades... (VIRADA DE FITA) ...de Primavera do Leste e da região. Todos nós sabemos que, nos últimos anos, o setor agropecuário alavancou a economia do Brasil. A sociedade e o Governo reconhecem que, mesmo com os juros elevados, com rodovias precárias, sem logística, sem armazéns próprios, sem crédito subsidiável, sem política agrícola, o setor rural vem produzindo sucessivas safras recordes. E isso nós devemos aos senhores todos, pela competência dos nossos produtores, pela visão e pela coragem de desbravar esse cerrado e chegar, hoje, aonde está, todo o Estado e todos os municípios de Mato Grosso.

O nosso grande inimigo atual é a variação cambial. Quando plantamos, nós adquirimos nossos insumos ao dólar de 3,20. Essa variação cambial está ajudando a sucumbir a

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

agropecuária. Hoje, o dólar está a 2,40. Adquirimos a 3,20 e, hoje, está 2,40. As *trades* exportam nossa produção em dólar. Nós não podemos importar insumos em dólar. Ficamos à mercê de uma política injusta, uma política de variação cambial injusta.

Temos em grande problema, Srs. Senadores, Deputados presentes. Primavera do Leste é uma cidade linda, um município produtivo. Em toda a região sul do Estado tem uma epidemia, que os senhores têm que nos ajudar, que é a ferrugem da soja. Só assim, nós conseguiremos viabilizar a agricultura em nosso Estado. Hoje, já estão mais de 15 municípios em situação de emergência com a finalidade de não tornar a ferrugem uma epidemia e com isso nós conseguirmos um subsídio ou pelo menos, como tem um projeto do nosso Governador, importarmos o princípio ativo de países do MERCOSUL.

Os fertilizantes e insumos em dólar já estão 25% mais caros. E, novamente, não baixaram com a baixa do dólar, o que está inviabilizando a nossa agricultura.

O nosso Governo proíbe plantar milho transgênico e na mesma hora importa milho transgênico da Argentina. Isso é um absurdo!

Com certeza, a tributação da agropecuária brasileira é a mais alta do mundo. Nós, produtores, somos vistos e somos conhecidos como grandes empreendedores. Quando temos lucro, reinvestimos na agricultura, geramos mais empregos, impostos. Mas eu não vejo por esse lado. Nós temos que nos reeducar, se necessário for plantar menos para sermos reconhecidos pelo Governo Federal. Neste momento, mês de junho, nós não temos, eu acho, nem 1% dos produtores com insumos comprados para a próxima safra. Em setembro ou outubro, começaremos a plantar. Não tem conta que feche, hoje, para plantar a próxima safra.

Srs. Senadores, Srs. Deputados Federais, não tem como viabilizar o próximo plantio. Estamos diante de uma das mais graves crises da agropecuária brasileira. Esse é o verdadeiro estado de emergência e requer soluções imediatas do Governo Federal. Se os políticos, se os nossos governantes nada fizerem, o Brasil pagará um preço muito elevado com esse descaso do Governo Federal. Esse movimento exige uma solução do Governo! Não pedimos perdão das dívidas, pedimos prazo! Geramos nos últimos três anos em Mato Grosso 187 mil empregos, no setor agropecuário. Hoje, em Primavera do Leste, informações de ontem: a Caixa Econômica já está com 7.530 seguros desemprego. O que vai ser quando vencer o seguro desemprego? Vamos prestar atenção nesta frase aqui em frente à Mesa! Vamos refletir! As cidades poderão ser destruídas, Senadores, Deputados, autoridades, as cidades poderão ser destruídas e elas ressurgirão do campo, mas se o campo for destruído, as cidades morrerão de fome. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Nós queremos informar às pessoas que estão em pé lá fora ou então do lado de fora que naquele pavilhão em frente há um telão, inclusive com boas acomodações. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Ainda em tempo, convido para compor a Mesa, o Sr. Walmir de Souza, que é Vice-Prefeito de Primavera do Leste.

Quero registrar a presença do Deputado Chico Daltro, que é membro da Comissão de Agricultura na Assembléia Legislativa e ora representa também o Deputado Federal Pedro Henry.

Com a palavra, o Sr. Homero Pereira, Presidente da FAMATO.

O SR. HOMERO PEREIRA - Gostaria de cumprimentar todas as autoridades da Mesa, na pessoa do Governador; as autoridades federais aqui presentes, na pessoa do Senador Jonas Pinheiro, o nosso grande líder da agricultura de Mato Grosso; e na pessoa do Deputado Ronaldo Caiado, Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, grande líder da agricultura brasileira.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Quero cumprimentar todos os produtores rurais presentes, os sindicatos de todo o Estado de Mato Grosso que estão aqui hoje representados, alguns em números maiores, outros em números menores, mas àqueles que vieram nós queremos agradecer de coração, tanto do Estado de Mato Grosso, como de Mato Grosso do Sul, como de Goiás, como da Bahia, todos os Estados aqui representados.

Queremos agradecer os nossos Deputados Estaduais, a Assembléia Legislativa que, desde o primeiro momento, se colocou à nossa disposição.

Esta Audiência Pública vem fechar uma série de manifestações que nós estamos fazendo em Mato Grosso desde o dia 11 de novembro. No dia 11 de novembro, quando nós ainda estávamos plantando a safra, lá na Federação da Agricultura em Cuiabá já chamávamos a atenção das autoridades federais, do Ministério da Agricultura, do Banco do Brasil, do Governo Federal, do BNDS. Se continuar esse cenário, principalmente, dessa política macroeconômica equivocada, que o Governo Federal insiste em segurar a inflação, pagando as maiores taxas de juros que o mundo já viu, 100% acima da Turquia, que é o segundo colocado, e que para cá tem atraído dólar do mundo inteiro... Não que o dólar não seja bem-vindo, o dólar seria muito bem-vindo no Brasil se esse dólar tivesse vindo para cá para gerar empregos, para construir, para ajudar no processo de desenvolvimento do nosso país. Mas esse dólar que está vindo para o Brasil neste momento é um dólar especulativo, que está vindo aqui simplesmente atrás do juro que o país está pagando. Para se ter uma idéia, hoje, um investidor internacional demoraria 11 meses se fosse investir nos Estados Unidos o que ele demora 40 dias para ser remunerado aqui no Brasil. Isso é uma vergonha nacional, querer segurar a inflação em cima de quem trabalha e não estimular a produção deste país (PALMAS).

E não é só o agronegócio, não é só o setor da agricultura, o problema hoje - e as nossas manifestações pelo interior do Estado têm demonstrado isso - está instalado em todo o setor produtivo. Olha o comércio aqui que o Nardes coloca, olha a indústria nossa! Os números da exportação só não estão dando os números negativos. E ontem foi anunciado que as exportações deste mês já estão 10% menores que as exportações do mês passado. A única coisa que está acontecendo é que o produtor sabe o quanto é duro abrir mercado, sabe o quanto é duro conquistar o mercado e a duras penas. Mesmo com o dólar nesse preço, ele está honrando o mercado e está conseguindo embarcar ainda, só por conta disso. Mas o desemprego já está instalado a partir das pequenas cidades do interior do Brasil. E nós queremos continuar produzindo, nós queremos continuar crescendo, nós que somos a última fronteira agrícola do mundo e, portanto, não vamos nos curvar, principalmente à pressão internacional que se abala sobre o Brasil neste momento (PALMAS). Nós não vamos nos curvar às prisões, Deputado, que estão acontecendo neste momento lá em Sinop. Acabaram de prender companheiros nossos.

Existe, hoje, uma pressão muito grande do Exército Brasileiro, que está aqui acompanhando uma missão do IBAMA, que está fazendo uma verdadeira derrocada na área de fronteira agrícola. Vão para Querência, vão para Gaúcha do Norte, na nossa fronteira agrícola! Nós não vamos nos curvar, porque o Brasil é nosso, somos nós que temos que decidir os destinos desta Pátria! (PALMAS). E queremos fazê-lo dentro da lei, dentro da legislação!

Há poucos dias foi montado um aparato todo do Exército Brasileiro, para socorrer uma figura internacional, uma pessoa, uma freira que estava no Pará, que foi assassinada. Foi feito todo um aparato internacional, um aparato do Governo brasileiro, para socorrer aquela freira. No entanto, agora está sendo feito um aparato do Exército Brasileiro para coibir os produtores que estão neste momento na fronteira agrícola e que escolheram este Estado para ser feliz e para viver. Nós não podemos nos calar diante dessa situação e é por isso que nós estamos aqui, Deputados,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Senadores, Governador do Estado, para pedir o apoio dos senhores. Nós temos a plena convicção de que os senhores estão do nosso lado. Nós vamos fazer um grande levante nacional.

Estamos, hoje, aqui em Primavera do Leste encerrando o nosso movimento em nível de Estado. Não cabe mais a nós manifestarmos nas nossas rodovias do Estado daqui por diante. Vamos sim, mostrar a nossa indignação, mantendo ainda os tratores nas margens das rodovias, em frente aos sindicatos rurais, para dar uma demonstração de que estamos parados. Nós não vamos começar o novo plano de safra enquanto não resolvermos o problema da safra de 2004 e 2005. Essa política equivocada do Governo, só no Estado de Mato Grosso, está tirando do bolso de cada produtor que está aqui três bilhões de reais. Nós precisamos para fazer a nossa safra este ano aqui com onze bilhões de reais. O Banco do Brasil nos financiou dois bilhões e duzentos milhões de reais, os outros três bilhões foram com recursos próprios, com a famosa gordura que disseram que nós acumulamos nos últimos anos. E seis bilhões de reais, nós estamos devendo hoje para as empresas multinacionais de agroquímicos, no posto de gasolina, na autopeças, no supermercado. Nós ainda podemos pagar alguma coisa a duras penas com esse preço aviltado que está aí, seja preço do boi, seja preço do arroz, seja preço da soja. Todos os produtos agrícolas estão com preços totalmente aviltados. Está faltando dinheiro para nós pagarmos essa conta.

E, nós precisamos, só no Estado de Mato Grosso, Deputado Ronaldo Caiado, três bilhões de reais para cobrir este rombo que está ficando aqui. Nós sabemos a fonte e onde tem esse dinheiro, que é no FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, que está reunido lá hoje e, com a articulação dos Estados do Sul, o Governo está tentando levar essa questão só para os Estados de emergência, do Sul. Nós não podemos concordar com essa situação, porque a situação de emergência, independente do município que pediu, está instalada em todos os municípios por conta da frustração comercial que existe neste momento (PALMAS).

Então, nós precisamos do apoio dos senhores, porque nós queremos continuar gerando empregos. Nós não queremos ver os nossos companheiros desempregados. Mato Grosso foi o Estado que mais gerou emprego nos últimos anos. Foram seis bilhões de reais investidos nos últimos quatro anos em Mato Grosso, onde incorporamos três milhões de hectares a nossa área produtiva.

Queremos continuar crescendo, queremos continuar gerando empregos, mas para isso o setor mais competitivo da economia... É impossível que o Governo seja insensível, o que consegue se vender aí fora... O Presidente Lula acabou de ir para o Japão e para a Coréia. O que é que ele foi fazer lá? Foi lá vender o setor produtivo brasileiro. Agora, não adianta querer nos vender se não nos apoiar, se não fizer a tarefa de casa, se não investir na defesa sanitária, se não fazer estradas - que estamos aqui neste momento pagando o frete mais caro do mundo - se não investir em portos. Então, aquilo que é tarefa do Governo, ele não faz e depois vai querer se vender lá fora achando que a coisa chega lá como se chegasse pelo céu, tem que ter estrada, tem que ter armazém, tem que ter porto.

Então, nós precisamos reivindicar os nossos direitos e é para isso que nós estamos aqui e é por isso que nós contamos com o apoio dos senhores.

Eu quero aqui fazer uma convocação aos meus companheiros. Há poucos dias o MST colocou doze mil pessoas lá em Brasília para fazer as suas reivindicações, fez uma pauta de reivindicações, foi recebido no Palácio do Planalto pelo Presidente da República que, inclusive, colocou o seu boné.

Eu quero convocar os companheiros de Mato Grosso, se for preciso, nós não vamos colocar doze mil, nós vamos colocar vinte e quatro mil, quarenta e oito mil produtores em Brasília para exigirmos os nossos direitos (PALMAS). Vamos nos manter mobilizados, pessoal!

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Vamos nos manter mobilizados, porque nós temos a razão, nós estamos com a razão e a razão haverá de prevalecer! Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos registrar, com satisfação, a presença do suplente de Deputado Federal Helmut Lawisch.

E também, queremos convidar para compor a Mesa o ex-Senador e ex-Governador do Estado Carlos Bezerra.

Convido o próximo palestrante...

Mais uma vez, peço a compreensão dos palestrantes para se aterem ao tempo. Eu já disse, infelizmente, cinco minutos é muito pouco, mas são muitos os palestrantes que querem contribuir aqui, e também tem as autoridades, os nossos Senadores, os nossos Deputados Federais que vieram de Brasília e vão fazer a participação.

Portanto, mais uma vez, peço a compreensão para se aterem ao tempo.

Com a palavra, o Sr. Rogério Salles, Presidente da APROSOJA.

O SR. ROGÉRIO SALLES - Governador Blairo Maggi; Senador Jonas Pinheiro, em nome do qual quero cumprimentar todos os Senadores aqui presentes; Deputado Ronaldo Caiado, Presidente da Comissão da Agricultura na Câmara Federal, em nome do qual quero cumprimentar os Deputados Federais aqui presentes; Deputado Humberto Bosaipo, em nome do qual quero cumprimentar os Deputados Estaduais; Srs. Prefeitos, Vereadores, Presidentes de Sindicatos, companheiros produtores:

Eu acho que descrever essa crise... Essa crise já foi descrita à exaustão por quase todo mundo. Nós temos clareza de que essa crise, Srs. Senadores, Srs. Deputados Federais, é a mais séria que já atingiu a agricultura do Centro-Oeste. Essa crise vai deixar muito mais estrago do que qualquer crise em outra época que houve. E a diferença das outras crises é que 80% dos financiamentos da agricultura são pela iniciativa privada. Nós, nas outras crises, não tínhamos dinheiro para pagar o Banco do Brasil. Agora, nós não temos para pagar o nosso vizinho, nós não temos para pagar o nosso fornecedor e nós não temos crédito para fazer a próxima safra, porque não estamos conseguindo honrar os compromissos dessa safra.

Essa noite eu estava fazendo uma continha, na safra 2003/2004, com um milhão de reais, eu plantava 1.000 hectares de soja aqui na região Centro-Oeste, aqui em Mato Grosso. Na safra 2004/2005, em função de ferrugem, em função do custo exagerado que houve nos nossos transportes, com um milhão de reais, eu plantava 715 hectares só. Com esse um milhão de reais, se eu estiver pagando juros de 20%, que é menor do que a maioria que está pagando aqui, dividindo por soja a trinta e dois reais, que era dez dólares, a três e vinte... Não era soja de quinze dólares, como alguns acabaram comercializando em maio do ano passado... Numa produtividade esperada de 50 sacos por hectare, eu precisava de 750 hectares de soja para pagar aquele um milhão de reais que eu peguei. Mas com soja a vinte e cinco reais, como alguns em posição privilegiada aqui estão vendendo, se eu produzisse a média do Estado, eu já precisava de 1.043 hectares de soja para pagar aquele um milhão de reais que eu peguei lá. Quem colheu como nós na região sul, uma produtividade média de 35 sacos por hectare, precisa de 1.400 hectares de soja só para pagar aquela conta. Nós financiamos 80% da nossa lavoura em média.

Então, alguém que pegou um milhão de reais e plantou 890 hectares de soja, se colheu bem, ele tem que colher 1.043 hectares de soja para pagar só o financiamento. Ficam faltando 150 hectares para pagar o financiamento. O dinheiro dele, os 20% dele já foi para o ralo. Ele não tem dinheiro nem para pagar o financiamento e nem para repor o capital próprio que ele aplicou e que garantiu o início da safra passada. Se ele plantou na região atingida pela seca, ele

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

precisa de 1.371 hectares. Como ele só plantou 890 hectares, ele fica com um buraco, só para pagar a dívida, da produção de 481 hectares.

Então, está explicado porque essa crise é a maior de todos os tempos. Essa crise paga o preço de um juro descabido. A agricultura não agüenta pagar 205 de juro real. Essa crise paga o preço de uma falta de política agrícola. Nós não temos um seguro agrícola, nós não temos um seguro de renda, nós pagamos insumos o dobro quase do que é pago pelo mesmo insumo lá na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. Eles vendem soja para o mesmo mercado que o nosso. Não adianta virem três bilhões de reais para financiar essa dívida. E se não vierem, nós não pagamos e estamos inviabilizados de plantar a próxima safra. Independente de virem, já tem companheiro que não consegue plantar a mesma área para a próxima safra. Mas se vierem os três bilhões de reais e não vir uma política agrícola que garanta a renda para o produtor, o ano que vem, com o custo de produção do jeito que está, se nós não conseguimos pagar o custo de produção desta safra, que dirá pagar o custo de produção desta safra e mais a dívida que nós vamos carregar.

Srs. Deputados, Srs. Senadores, autoridades que estão aqui presentes, nós precisamos resolver esse buraco que foi criado nessa safra, mas precisamos não começar a próxima safra sem a definição de garantia mínima, que vamos voltar para casa, vai plantar e na hora de colher não vai acontecer como o poema que foi lido aqui. Nós vamos chegar lá no mercado e, em vez de estar devendo três bilhões de reais que nós estamos devendo hoje e não conseguimos pagar, o ano que vem nós estejamos devendo seis ou sete bilhões de reais. Nós temos que continuar mobilizados, temos que ir para Brasília e apoiar os Deputados que nos apóiam e exigir do Governo Federal, que respeite o produtor, que defina regras claras nas questões ambientais, nas questões trabalhistas para que possamos trabalhar em paz e não fique toda hora emitindo medidas provisórias que acabam aumentando o nosso custo de produção. Nós não citamos, mas está em torno de cem milhões de reais, que é aquela medida que impingiu PIS e COFINS e que depois acabou sendo revogada.

Então, companheiros, eu acho que nós estamos aqui desde o dia 11, desde outubro, avisando que isso ia acontecer. Ninguém imaginava o tamanho que esse buraco ia ser e, hoje, volto a repetir: se o Governo tomar medidas, hoje, ainda assim, tem redução de 10%, 20% da área plantada, mas se não tomar medidas imediatas, 60% dos produtores não vão conseguir plantar a próxima safra, porque agora a nossa lavoura depende de crédito e crédito depende de ter rentabilidade, depende de podermos pagar a conta.

Eu acho que os demais palestrantes, os demais que falaram aqui já explicaram e vão explicar à exaustão esse problema. Quero pedir o apoio dos Deputados, dos Senadores, agradecer a presença de todos e conclamar os companheiros: vamos nos manter unidos, porque eu tenho certeza de que esse ato aqui, esse evento que nós fizemos no dia 31, é apenas o começo de uma luta para resgatar a dignidade do produtor rural. Um abraço, companheiros! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos, mais uma vez, com satisfação, registrar e agradecer a presença de todos os Srs. Prefeitos, os Srs. Vereadores e as Sr<sup>as</sup> Vereadoras de toda essa região.

Com a palavra, o Sr. Ângelo Maronezzi, Presidente da APA, que dispõe de cinco minutos.

O SR. ÂNGELO MARONEZZI - Bom-dia!

Gostaria de cumprimentar o Governador Blairo Maggi, o Senador Jonas Pinheiro, o Deputado Federal Ronaldo Caiado, o Deputado Estadual Humberto Bosaipo, o Deputado Estadual Silval Barbosa e em nome dessas autoridades cumprimento todas as demais.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Gostaria de cumprimentar todos os Prefeitos, todos os Vereadores, em nome do Prefeito de Querência, o Sr. Fernando Gorgen, e cumprimentar os senhores agricultores, senhoras e senhores.

Nós vemos no dia-a-dia, não pela mídia, mas sentimos isso na pele, que o sistema educacional brasileiro, o sistema de saúde brasileiro e o sistema de segurança brasileiro estão fadados à falência por muito pouco investimento, sem infra-estrutura. Eu não vejo a mídia pegando tanto no pé desses sistemas, desses problemas, com o intuito de melhorar. Até dá para entender que nós somos um país de terceiro mundo e é normal que a educação, a segurança sejam essas porcarias que aí se encontram. Agora, a coisa que eu não consigo entender é por que o meio ambiente chama tanto a atenção em nível nacional e em nível internacional. Nós brasileiros temos que ser exemplos para o mundo em relação ao meio ambiente.

O Presidente dos Estados Unidos foi na mídia, no ano passado, por pressão de ambientalistas, dizer que não vai permitir um desempregado para diminuir a emissão de gás carbônico na atmosfera, sendo que eles são responsáveis pela emissão de 40%.

A agricultura, além de todos esses fatores que já foram debatidos, e vão ser muito debatidos, no nosso ver, no nosso entender, tem um problema seriíssimo de infra-estrutura, principalmente aqui em Mato Grosso, no médio-norte de Mato Grosso, mas eu diria que todo o Brasil sente essa problemática.

Nós não temos ferrovias, nós temos muitos rios que poderiam ser navegáveis e não são navegáveis, exatamente, pela razão do meio ambiente. Reservas são criadas exatamente... (VIRADA DE FITA) ...Mato Grosso, em alguns outros Estados do Brasil, nós estamos sentindo também excesso de chuva no Norte de Mato Grosso, ou seja, temos um alto custo de produção e temos que baixar esse custo de produção. E uma das formas mais inteligentes de nos deixar mais competitivos seria ter uma infra-estrutura mais decente. Por que nós não temos? Se economicamente é viável, por que nós não temos?

É uma pergunta para os senhores responderem, analisarem e pensarem.

Com relação à cultura do arroz, nós estivemos com diversas autoridades aqui presentes, em Brasília, recentemente, pedindo para que o Brasil, o governo brasileiro não mais autorize a entrada de arroz do Uruguai, da Argentina e do Suriname. Nós conseguimos, desde o ano passado, ser auto-suficientes para atender a demanda interna. Nós não precisamos de arroz do Uruguai, da Argentina e do Suriname, porque, muitas vezes, entram no país de forma contrabandeada e ilegal.

Então, nós somos competentes, demos uma resposta positiva com relação à produção, é mais uma cultura que o Brasil, hoje, pode exportar e não importar. O meu tempo está acabando...

O meu avô falava para o meu pai e para os meus tios, eles eram plantadores de café: “Vocês não conversem política e vocês não discutam religião. Vocês trabalhem. Trabalhem que vocês vão ganhar dinheiro.” E ele estava coberto de razão porque, na época, era o café, não tinha o Vietnã como concorrente, não tinha a Colômbia como concorrente. Então, era produzir e vender. Ele estava correto. A minha geração, a geração de vocês, nós aprendemos, continuamos trabalhando, também aprendemos a comprar e a vender bem, aprendemos a administrar a nossa propriedade. Mas está faltando mais alguma coisa. Nós, a nossa geração ainda tem que aprender a nos unir, temos que aprender a participar de associação, de sindicato porque, senão, gente, nós vamos ser engolidos por forças que não querem que este Brasil seja a potência que nasceu para ser. Meu muito obrigado (PALMAS).

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Convido agora o próximo palestrante, o Sr. João Luiz Ribas Pessa, Presidente da AMPA.

O SR. JOÃO LUIZ RIBAS PESSA - Autoridades presentes, Srs. produtores, senhoras e senhores.

Eu devo dizer que estou bastante constrangido de estar aqui, como produtor, tendo que falar, porque, vejam os senhores, como é que eu vou falar de agricultura e dos problemas da agricultura para um Jonas Pinheiro? Como é que eu vou falar de agricultura e dos problemas da agricultura com Blairo Maggi? Como é que eu vou falar com o nosso Prefeito Getúlio Viana dos problemas da agricultura? E assim a todos que estão aqui. Isso aqui não é ensinar, vamos dizer, igreja para padre. É você querer ensinar igreja para bispos, cardeais e até para o Papa.

Esses senhores aqui sabem muito mais do que nós, qualquer um de nós dos problemas da agricultura. A única diferença é que eles sabem e nós sentimos. Essa é a diferença, por isso eu me sinto constrangido (PALMAS). Sinto-me constrangido, também, porque sou Presidente da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão. A Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão é citada no país como uma das organizações de produtores exemplos, tanto é que foi essa Associação que, inclusive, o nosso Governador foi o primeiro Presidente, que foi fundar as outras associações em outros estados e viabilizou a Associação Brasileira.

Como é que estamos aqui hoje falando em crise, alguns cotonicultores que tiveram a competência de, em apenas dez anos, que o Brasil parou de importar quinhentas mil toneladas de algodão, e agora, pelo segundo, terceiro ano consecutivo, somos recordes de produção de algodão no Brasil, novamente. Conseguimos enfrentar a produção da Austrália, Estados Unidos e qualquer outro país em pé de igualdade, sendo países que contam com logística exemplares, estão pertos de portos, estão pertos do mercado consumidor. E nós aqui, no meio do nada, sem estrada, sem as mínimas condições, portos ineficientes, agora não conseguimos fazer frente a uma nova crise? Nós que mudamos a classificação do algodão brasileiro, fomos vender lá fora, hoje o nosso selo de qualidade está em qualquer país, em cada fardo, o nosso fardo tem um CPF.

Hoje nós conseguimos ir ao Governo, enfrentamos os Estados Unidos pela primeira vez no subsídio agrícola e ganhamos. Fomos nós produtores que metemos a mão no bolso, sacamos três milhões de dólares, enfrentamos os Estados Unidos porque dissemos: não se subsidie, porque vocês não subsidiando, nós seremos viáveis.

Então, por que hoje os cotonicultores, nós aqui presentes perante as autoridades, dizemos: olha, somos incompetentes para essa nova crise. Porque, senhores, nós somos incompetentes contra a mentira e somos incompetentes contra ineficiência. E o que é essa ineficiência? Está se falando que o Brasil está controlando a inflação! Eu não vejo isso. Eu não vejo isso no campo! Como é que se controla a inflação se quando eu vou plantar soja, eu preciso de cinquenta sacas de soja para pagar o meu custo quando antes eu tinha trinta e cinco ou quarenta. Eu estou gastando a minha moeda muito mais! Então, tem inflação no campo. Como é que eu preciso de oitenta arrobas de algodão em pluma para hoje pagar um hectare de algodão, quando antes era sessenta ou cinquenta e cinco?

Então, senhores, mais uma vez a sociedade brasileira, a indústria, o comércio, o pessoal que está nas grandes cidades fazem uma conta e mandam para o campo pagar. É isso o que nós estamos fazendo. O que esperamos, senhores, nós precisamos nos unir, precisamos parar, até como disse o meu amigo da APA aqui, nós precisamos parar de pensar só em trabalhar, temos que mostrar: gente, nós é que fazemos este país. Este é o único país do mundo em que o agronegócio gera divisa. Nos Estados Unidos, na China, nos outros países o governo tem que dar dinheiro para agricultura. Aqui, a agricultura dá dinheiro. Então, simplesmente, não tomem o dinheiro do campo

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

para botar nas cidades, devolvam o nosso dinheiro (PALMAS). É isso que nós precisamos, senhores.

Eu estou falando aqui para uma platéia que, realmente, não merece ouvir isso, mas é a força que nós temos. Eu queria que aqueles outros Parlamentares que estão lá, que nos chamam de escravagistas, que dizem que o campo é tal, porque falam as coisas bonitas... Nós estamos aqui numa cidade que há 20 anos não era nada. Estão aqui todos os senhores, empregados, graças ao campo. É só isso que nós pedimos aos senhores, que preservem o nosso agronegócio, que realmente devolvam o dinheiro que vocês estão tirando da agricultura.

Meu muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos registrar a presença do Sr. Pedro Brunetta, Prefeito de Santo Antônio do Leste; Sr. Zózimo Ferreira (Chaparral), Prefeito de Barra do Garças; Sr. Dimorvan Alencar Brescancim, Prefeito de Campo Verde; Sr. Fernando Gorgen, Prefeito de Querência; Sr. Lairto João Sperandio, Prefeito de Alto Taquari; Sr. Érico Piana, ex-Prefeito.

Com a palavra, o nosso anfitrião, Sr. Getúlio Viana, Prefeito Municipal de Primavera do Leste (PALMAS).

O SR. GETÚLIO GONÇALVES VIANA - Bom-dia, Primavera do Leste! Bom-dia, Mato Grosso! Bom-dia, Brasil!

Sejam bem-vindos nesta nossa querida cidade de Primavera do Leste, todos vocês!

Cumprimento o nosso Governador; na pessoa do Presidente da Assembléia Legislativa, cumprimento todos os Deputados estaduais; na pessoa do nosso Deputado Federal Caiado, cumprimento todos os Deputados Federais; na pessoa do Senador Jonas Pinheiro, cumprimento todos os Senadores; na minha pessoa, cumprimento todos os prefeitos que estão aí extraviados nessa multidão, temos muitos companheiros que vieram de longe, lá da Bahia, para nos prestigiar. Muito obrigado mesmo. Na pessoa do nosso Presidente da Câmara, Angelino, cumprimento todos os vereadores; e os secretários que vieram também, todos os secretários.

Enfim, minha gente, todos vocês que deixaram suas casas, muitas e muitas longe daqui, talvez viajaram a noite para vir aqui demonstrar, então, um pouco dessa força a qual a agricultura, o agronegócio, a agropecuária representa para Mato Grosso, porque não dizer para o Brasil. Mas nós aqui em Primavera, uma cidade de dezenove anos de emancipação política, hoje está entre a quarta ou sexta economia do Estado, é um exemplo. É um exemplo claro do que é a força da agricultura. Aqui não tem *royalty* de petróleo, não tem *royalty* de elétrica, aqui tem *royalty* de agricultura (PALMAS).

O que foi feito aqui é o agricultor que construiu. Então, eu como agricultor poderia estar pedindo: Oh, Governador, resolva o nosso problema. Mas eu sei que não é assim. O agricultor poderia chegar para mim: Oh, você como prefeito, resolva o nosso problema. E não é assim. Nós queremos dizer... Eu quero dizer agora como agricultor: se a minha opinião dá para somar alguma coisa, eu que nasci na roça, até vinte e um anos trabalhei no cabo da enxada, do arado, depois viemos para Mato Grosso. Lá nós éramos granjeiros, aqui viramos fazendeiros, mudou um pouco de nome.

Então, aqui nós produzimos mais, é mais volume, mas também nos apertamos muito mais, é coisa feia quando apertada. É feia mesmo. A minha sugestão seria a seguinte: já que eu não posso ficar devendo para mim mesmo ali no posto de gasolina; não posso ficar devendo para o mercado que é de meu compadre; não posso ficar devendo para o dono da autopeça que é de meu parente, de meu amigo; não posso ficar devendo porque senão quebramos todos juntos, eu pediria que - a única pessoa que pode e tem a caneta na mão é o nosso amigo Lula, ele que faça o mínimo

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

por nós - seria o seguinte, na minha opinião: os investimentos de 2005, todos que estão vencendo, MODERFROTA, armazéns, enfim, todos investimentos, um aditivo um ano após o vencimento do contrato, os mesmos juros e as mesmas garantias. Eu acho que para o Governo que, às vezes, sem conhecermos da coisa pública - eu quero dizer que sou estreante, tenho só três meses nesse emprego de prefeito, ouviu, minha gente? Mas, vou aprender, tenho certeza disso e quero fazer o melhor possível.

Mas, então, quando a gente vê na televisão que o Governo tem dinheiro, que o BNDES tem dinheiro, eu acredito que não custaria ele fazer esse aditivo, os custeios poderiam dividir em dois anos, para os próximos dois anos, e aí nós iríamos pagar o posto de gasolina, o mercado, a autopeças, a escola, enfim, iríamos cumprir os compromissos locais, porque não tem como cumprirmos todos. Então, eu sugeriria que essa idéia também se juntasse a tantas que vão ter aí e levassem lá para o nosso xerife maior, a comissão que está aqui, os Deputados, eu sei que vocês estão lutando e vão continuar lutando por nós.

É uma explanação simples, mas Primavera é o que é. Para quem não conhece e está conhecendo hoje, muito obrigado por terem vindo, Primavera nasceu do cerrado e do cerrado nasceu o arroz, depois a soja, depois o algodão e virou uma cidade. Então, é bem claro quando se fala que do campo se faz uma cidade, e é o exemplo que nós temos aqui.

Então, desejamos a todos boa sorte, que os nossos governantes, os nossos representantes legais, em nível estadual e, principalmente, em nível de Brasília, façam, levem o nosso recado. Como prefeito estamos nos virando para dar conta do recado, agora, como produtor, eu quero pedir para vocês: façam isso por nós, Primavera do Leste, todo Mato Grosso e, por que não, todo Brasil?

Muito obrigado e fiquem com Deus (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos convidar, para fazer uso da palavra, o Deputado Federal Ronaldo Caiado, que ora fala em nome do Deputado Federal Welinton Fagundes e da Deputada Federal Celcita Pinheiro.

O SR. RONALDO CAIADO - Bom-dia aos senhores, as senhoras, aos jovens que aqui estão e companheiros de lideranças de vários municípios de Mato Grosso como também de estados vizinhos.

Eu quero saudar o Sr. Governador do Estado, Blairo Maggi; o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa e o Deputado Humberto Bosaipo; ao cumprimentá-los, cumprimento todos os Deputados Estaduais aqui presentes.

Também quero cumprimentar a iniciativa em fazer uma Audiência Pública aqui em Primavera do Leste. Audiência Pública esta que, ao recebermos a informação e o convite junto à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o requerimento, por iniciativa do Senador Jonas Pinheiro, foi votado e aprovado. Falo aqui também em nome da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados.

Quero cumprimentar o Sr. Prefeito Getúlio Viana; o Presidente da FAMATO, Homero Pereira; e, ao cumprimentá-los, aos demais presidentes, entidades de classes; quero saudar o Presidente do Sindicato, o nosso anfitrião, nosso companheiro e amigo de longa data, Auseanardes, pelo trabalho e pela organização deste evento.

Quero fazer uma homenagem ao Senador Aelton, de Minas Gerais, ligado ao setor produtivo primário, o qual eu peço e gostaria de apresentá-lo (PALMAS) a todos os nossos companheiros que me incumbiram, também, de falar em seus nomes.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Quero também cumprimentar a Senadora Lúcia Vânia, do meu Estado de Goiás, que faz parte da Comissão de Agricultura do Senado Federal. Essa Senadora é conhecida pelo seu trabalho na área social por este país afora.

Quero cumprimentar o Deputado Federal Welinton, membro da Comissão de Agricultura, que teve uma função importante no orçamento para poder destinar verba para o Ministério da Agricultura, para o orçamento de 2005, o qual faz parte como membro titular daquela Comissão e me incumbiu, também, de falar em seu nome.

Aos meus companheiros Deputados Federais: Edinho Bess; minha colega e amiga Celcita; o Nardes, essa liderança que, nos próximos dias, já por votação na Câmara, depois de aprovado no Senado Federal, será um representante no Tribunal de Contas da União, esse Parlamentar respeitado no cenário federal (PALMAS).

E quero cumprimentar o ex-Governador Jaime Campos; o ex-Senador Carlos Bezerra. Eu deixei para cumprimentar por último o Senador Jonas Pinheiro, um companheiro, amigo, líder reconhecido, um dos homens que se empenharam neste Brasil para levar a discussão da agricultura e da pecuária para dentro do Congresso Nacional. Apesar da agenda sobrecarregada de todos aqui, nós fizemos questão de estar aqui nesta convocação feita pelo nosso companheiro.

Quero saudar o Senador Augusto Botelho, que também faz parte da comitiva e desse convite formulado pelo nosso companheiro Jonas Pinheiro.

Mas eu quero agora, Srs. Produtores rurais e todos os segmentos da sociedade, dizer em alto e bom som: divergir, às vezes, de alguns que falaram que deve ser uma das maiores crises. Nesses três meses à frente da Comissão de Agricultura, percorri nove estados, caminhei dezenas de cidades num processo que, modéstia à parte, já venho nessa luta há mais de vinte anos. E quero deixar claro aqui, a todo povo, que é a maior crise da história da agropecuária brasileira. É a mais grave de todas, primeiro, pela extensão. Primeiro ponto, comprometendo, pela estiagem, várias regiões do país; depois, comprometendo na parte da comercialização e, aí, destruindo junto com a agricultura a pecuária brasileira, também.

Mas alguns que aqui vieram disseram com competência e com conhecimento. Em 2001, quando renegociamos a dívida em securitização e PESA, nós tínhamos exatamente os bancos oficiais com 80% ou 90% do financiamento da agricultura brasileira. E lá nós prorrogamos uma dívida por vinte e cinco anos, com taxa de 3%, ou um PESA, com uma carga maior, mas conseguimos pelo menos alongar o perfil da dívida.

Implantamos o MODERFROTA no país com taxa de juros de 8,75%; viabilizamos as indústrias e, ao mesmo tempo, modernizamos toda frota em nível nacional; conseguimos fazer com que a taxa de juros para o custeio da agricultura fosse no patamar de 8,75%.

Também solicitamos do Governo e conseguimos a edição de uma medida provisória que deixava claro que a invasão em terra produtiva, aquela propriedade não seria suscetível à vistoria e nem desapropriação por dois anos, acalmando e trazendo a paz no campo para o produtor rural poder gerar riqueza nesta Nação. E qual foi a resposta do produtor rural? Em apenas três anos, com todas as adversidades, com ferrugem asiática, com todas as dificuldades que enfrentou, ele passou de oitenta e seis milhões de toneladas de grãos para cento e vinte milhões de toneladas de grãos, podendo mostrar para o país a competência do setor produtivo, podendo mostrar que somos, sim, os produtores mais competitivos do mundo, com preço mais barato, ganhando mercado, invadindo aí países que se intitulavam os primeiros exportadores, com subsídios e com o apoio do Banco Central. E o produtor rural, com uma simples renegociação de dívida, mostrou a competência que tem para gerar riqueza neste país.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Mas, o que aconteceu nesses dois anos e meio? O produtor rural não viu mais o dinheiro de 8,75% chegar para ele no custeio. Mas viu, sim, um custeio agrícola de 17% a 22%. Viu também uma fórmula maquiada de agiotar no país, que é uma tal de CPR, onde é repassada para o produtor rural a taxa de juro de 25% (PALMAS). Ao assinar uma CPR, o produtor rural não está viabilizando nem renegociando sua dívida, ele está assinando um atestado de óbito, porque ele não tem condições de gerar produção capaz de pagar uma dívida com uma taxa de juros como essa. É exatamente essa situação que nós estamos vivendo hoje no país. Mas, por qual motivo? Um presidente de associação que aqui esteve colocou muito bem o que ocorreu, o Governo saiu do financiamento do produtor rural ou todos que renegociaram foram jogados na caderneta preta do Banco do Brasil e não tiveram acesso ao custeio.

Tiveram que recorrer, exatamente, aos fornecedores de insumos e aí, minha gente, é que nós temos que dizer, em alto e bom som, que a renegociação agora é muito mais complexa porque 70% da dívida, como colocou aqui também o Prefeito, são exatamente junto aos fornecedores, junto a vários segmentos da sociedade onde o produtor rural buscou crédito, buscou financiamento para poder produzir no país, para poder alimentar cento e setenta milhões de brasileiros, e ainda quer o superávit da balança comercial.

Mas agora, o que está ocorrendo? O setor, principalmente de fornecedores, esses que tiveram e a vida toda falaram que faziam parte da cadeia do agronegócio, que eram nossos aliados, que buscaram, Senadores e Deputados, o nosso apoio para poder isentar os insumos de PIS e COFINS, que buscaram exatamente (PALMAS) a nossa posição na Câmara para podermos implantar o MODERFROTA no país, na hora da crise, o que estamos vendo? O produtor rural é o elo falido e quebrado da cadeia do agronegócio. Porque nessa hora, muito bem colocado aqui, esses segmentos repassaram um custo abusivo para o setor. Os bancos nunca ganharam tanto. O Banco tem hoje, não é dado de Ronaldo Caiado, é o que está estampado em todos os jornais, em todos os levantamentos feitos, é o maior lucro de toda história do país, com 20% de lucro líquido sobre todo investimento. O que nós temos em nível dos outros fornecedores é a denúncia que formulamos ontem na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Os defensivos agrícolas usados por nós, a diferença com o MERCOSUL...

Os senhores sabem qual é a média de diferença entre o preço pago no Brasil e o preço pago na Argentina, no Paraguai ou no Uruguai? A diferença é de 750%! Alguns produtos, 2.038%! A mesma máquina agrícola aqui, que é comprada por um milhão de reais, ela é comprada por oitocentos mil do lado de lá da fronteira. A mesma colheitadeira aqui por quatrocentos ou quinhentos, é comprada lá por trezentos e sessenta. Essa é a situação que o produtor rural tem que levantar a cabeça e discutir em alto e bom som: a dívida não é do produtor rural, a dívida é da cartelização e da agiotagem que foi implantada neste país (PALMAS) e repassada aos ombros dos produtores rurais. Essa é a discussão que tem que ser feita. Essa é a posição da Comissão de Agricultura, com audiências públicas que fizemos mostrando exatamente a ganância dos atravessadores, a omissão do Governo em fugir do financiamento da agricultura, em pensar que banco de fomento é banco de especulação.

E pensar, minha gente, que cartel pode ser criado neste país e que produtor rural é burro de carga, estão enganados. Nós vamos quebrar canga e o canzil e deixar claro que produtor rural não vai se submeter a essa ganância de atravessadores (PALMAS). É por isso, minha gente, que eu quero convocar a todos vocês aqui, que se o Governo não quer encontro com a realidade, que se o Governo não quer ver o que está acontecendo no Brasil, nós mostraremos para ele a radiografia no dia 31, mobilizando o país todo de uma maneira ordeira e pacífica, máquinas nas ruas, produtores

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

rurais juntos com todos os segmentos da sociedade dizendo de uma maneira pacífica: nós esperamos instrumento do Governo para poder resolver a crise que abate sobre a economia do país.

Nós, Sr. Presidente, esperamos que aquilo, Sr. Governador, que Vossa Excelência ouviu lá em Rio Verde fosse cumprido. Onde estão os compromissos do dia 02 de março, feitos no momento em que o nosso Ministro da Agricultura, com a credencial de dizer em nome do Governo, propôs ali alternativas para a comercialização de nossos produtos. E medidas emergenciais, quais foram tomadas? Nenhuma, Welinton. Pelo contrário, o orçamento que você aprovou o Ministro da Agricultura, o Ministro está sendo usado como escudo, como moeda de troca para poder calar o produtor rural. Em contrapartida, o Governo confisca 80% do orçamento do Ministério da Agricultura, como se apenas... (VIRADA DE FITA) ...67 milhões de reais para fazer todo investimento no nosso País, como colocou aqui o que me antecedeu.

Devolvam para o setor aquilo que o setor, durante esses anos todos, gerou de riqueza para o país. Não venham aqui asfixiar e destruir uma liderança como o Ministro Roberto Rodrigues, que não tem hoje condições de poder atender nenhuma das reivindicações que autorizaram a ele que fizesse em Rio Verde. Essa é a situação que vive o campo.

Quando o campo, no dia 31, veio para a rua, nós esperávamos uma manifestação do Governo. O que os senhores viram, senhores produtores rurais? Qual foi o homem escalado para falar pelo Governo Federal? O Secretário Executivo do Ministro da Fazenda. Um homem com um nome diferente, Bernard Appy. Chegou na televisão e disse: “Não tem crise nenhuma, nós já estamos tomando as medidas necessárias, e eu devo esclarecer que São Pedro não é funcionário do Ministério da Fazenda.” Vejam vocês a arrogância, a maneira irônica, sarcástica, desrespeitosa para com um setor que veio única e exclusivamente pedir ao Governo iniciativas concretas no momento em que passa por uma crise.

Produtor rural não é responsável por estiagem, Sr. Presidente. Vossa Excelência disse que iria implantar no seu Governo o seguro agrícola. Criou o seguro agrícola e descreveu o seguro agrícola no seu próprio Governo, porque o Orçamento da União, Senadora Lúcia Vânia, tem zero, nenhum real, para o seguro agrícola em nosso País. Se tivéssemos uma política agrícola, nós teríamos mecanismos para atender o produtor rural.

Outra coisa, produtor rural não responsável pela política de câmbio, como colocou aqui o Homero. A agiotagem no país é remunerada a 20%, com garantia de título do Governo, sendo que em países responsáveis essa mesma taxa de juros é de apenas 2%. Aí, sim, o que tem o produtor rural a ver com a política econômica do Governo que promove agiotagem, que derruba o câmbio, se planta a 3,40, 3,20 e vende a 2,40? Qual é a responsabilidade do produtor rural? Por isso é importante que digamos em alto e bom som a esse representante do Governo, escalado para responder aos produtores rurais, que ele está enganado. Ele não conhece a agricultura. Talvez lembre-se dela na hora do almoço, ou do jantar, ou quando está se refestelando, para poder dizer que a agricultura é responsável pela alimentação de todo este país (PALMAS). Mas eu quero dizer mais aos senhores, quando nós esperávamos alguma medida no sentido de trazer tranquilidade para o campo, o Governo nos ameaça com um ponto que aqui não foi citado, que o índice de produtividade agora para o produtor de soja vai passar para dois mil e novecentos quilos por hectare. Aquele que não produzir isso, a sua terra será suscetível à desapropriação.

O produtor, hoje, recorre ao sistema financeiro. Os fornecedores tomam-lhe a terra porque não consegue pagar a sua dívida. Se ele não produz, o INCRA vem e desapropria, porque não atinge o índice de produtividade. Vejam os senhores que situação nós estamos vivendo. É por isso que aqui eu quero deixar claro que a Comissão de Agricultura na Câmara dos Deputados, junto com o Senado Federal, no dia 08 de junho, vai apresentar um projeto de lei e buscar urgência

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

urgentíssima, porque como o Homero aqui falou, ontem, no final da tarde, fomos informados de um trabalho que foi feito para atender apenas a região de seca do Brasil, destacando um bilhão de reais à taxa de juros de 8,75%.

Infelizmente, nós, Deputados nem Senadores, não fazemos pacto com o CODEFAT, mas a CNA faz. É obrigatório que lutemos, é urgente que lutemos, para que o voto no CODEFAT não seja apenas na área de seca, mas seja também no caos da comercialização, como bem colocou aqui os Deputados que me antecederam e o Presidente Nardes (PALMAS), porque senão qual é a alternativa para a crise de São Paulo, de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, de Tocantins e de tantos outros Estados que até colheram regularmente, mas não têm preço para comercializar a sua safra? Por isso, nós temos que lutar unidos, junto com esse projeto na Câmara dos Deputados, para podermos aprová-lo. Mas eu quero deixar claro aos senhores que eu tenho o mesmo sentimento que o Homero. Este Governo não está acreditando, este Governo está dizendo que essa crise o setor pode absorver, porque o setor tem gordura. Nós precisamos mostrar a ele que nós não temos o hábito de absorver, nem de jogar dinheiro na agiotagem. Nós investimos no nosso setor produtivo. Nós geramos riqueza neste país, como colocou o Prefeito.

Há vinte anos, aqui tinha poucas casas, não tem *royalty*, aqui tem agricultura e pecuária que desenvolveram este Mato Grosso que passou a ser referência, hoje, como o maior celeiro deste País, passou a ser orgulho deste país (PALMAS).

Minha gente, eu quero deixar claro a vocês que esta hora não é hora de desesperança, de desencanto, nem de desilusão, é hora dos senhores, das senhoras, dos jovens levantarem a cabeça, olharem para seus colegas e seus filhos e dizerem em alto e bom som: “Trabalhei, cumpri a minha função, produzi, gerei riquezas, empreguei aquilo que é função de um cidadão digno e correto para levantar uma nação”. E, de repente, tentam dizer que produtor rural não quer pagar dívida! Não é dívida nossa, essa dívida é devida a quem não merece recebê-la. Sabem por quê? Porque o Brasil não pode se curvar àqueles que estão tentando espoliar os setores produtivos.

Por isso, minha gente, eu concluo dizendo aos senhores e as senhoras que aqui estão, eu ouvi há dois anos que a esperança iria vencer o medo. O que nós estamos vendo, hoje, é a incompetência, a corrupção, tentando matar a esperança (PALMAS). Por isso, ao concluir aqui o meu pronunciamento, eu quero dizer a cada um dos senhores, se necessário for, se essa for a decisão das entidades de classe, que cabe a nós, Deputados e Senadores, respeitar, quero dizer que o meu sentimento pessoal é de marcharmos para Brasília (PALMAS), é de chegarmos a Brasília, é de acordarmos este Governo. Se ele quer um encontro com a realidade, o dia 31 não foi o suficiente, vamos mostrar ao Sr. Bernard Appy, ao Sr. Palocci, ao Sr. Presidente da República, que nós brasileiros, nós que trabalhamos e produzimos, nós não vamos entregar à agiotagem, à especulação, ao Valdomiro, a vampiro, à CPI de Orçamento e que, ao invés de gastar dinheiro para abafar CPI, que gaste dinheiro com quem produz e trabalha nesta nação.

Muito obrigado a vocês, minha gente, muito agradecido. Sem dúvida nenhuma, estaremos juntos na mobilização na nossa Capital. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Senhores e senhoras, convidamos agora, para fazer uso da palavra, a Sr<sup>a</sup> Jusmari de Oliveira, Deputada Estadual e Presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia (PALMAS).

A SR<sup>a</sup> JUSMARI DE OLIVEIRA - Que judiaria fazem com uma pobre baiana, colocar a falar logo depois de Ronaldo Caiado! (RISOS.)

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia junta-se a esta Casa, que bem representa o povo mato-grossense,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

apoiando e parabenizando a iniciativa deste bravo e defensor Deputado Humberto Bosaipo, uma justificativa ímpar em favor dos nossos produtores.

Exmº Sr. Governador do Estado de Mato Grosso, o Estado da Bahia também se junta a este Estado de vanguarda, para juntos, institucionalmente, defendermos a classe que produz e faz evoluir os nossos dois Estados (PALMAS).

Sr. Presidente da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso, Sr. Homero, os agricultores do Estado da Bahia, aqui representados pelo Presidente do Sindicato, pelo Prefeito do Município representante do pólo produtor da Bahia, Município de Luís Eduardo Magalhães, pelo Presidente da nossa Associação de Agricultores - IBA, pelo Presidente do Clube de Plantio Direto da Região Oeste da Bahia e do Estado da Bahia, juntamo-nos a vocês, numa demonstração clara de que todos nós, independente da divisão dos territórios estaduais, homens e mulheres, que trabalham e que produzem no Brasil, sofrem da mesma doença, a insensibilidade do Governo Federal para com os produtores e para com os setores produtivos.

Aqui estamos hoje, Srs. Deputados, Srs. Senadores, numa demonstração clara de que a dor que dói no produtor mato-grossense é a mesma que dói no gaúcho, que dói no paranaense, que dói no piauiense e que dói no baiano, é a dor de saber que lutamos durante décadas, durante anos, dias a fio, meses a fio, para provarmos que somos eficientes e que somos capazes de transformar a economia de um país e de mostrar ao mundo que o Brasil é o que os gringos se negam a acreditar e aceitar, o grande celeiro à disposição de grandes investimentos para a geração de emprego e renda (PALMAS).

Estamos aqui para demonstrar que a nossa dor é a dor de saber que, neste momento, ao terminar a safra 2004/2005, nós esperávamos estar juntos, sim, no Congresso Nacional, no Senado Federal, junto ao Governo Federal, todos, baianos, mato-grossenses e brasileiros, para discutir a nossa logística ou a falta de logística que sempre foi a causa do nosso custo, o maior custo de produção do mundo, que é o Custo Brasil. Mas temos que nos resignar, deixar de falar dos portos, deixar de falar das ferrovias, deixar de falar das hidrovias, deixar de falar do estado das nossas rodovias para voltarmos atrás e falar da crise econômica que passamos e para dizer aos nossos filhos que, mais uma vez, eles correm o risco de serem envergonhados com o nome dos seus pais e de suas mães nos CADINs e nos SERASAs das instituições financeiras brasileiras por não termos condições (PALMAS) de cumprirmos com as nossas obrigações de aquisição dos nossos equipamentos e do custeio da nossa produção.

A insensibilidade, Deputado Ronaldo Caiado, Senador Jonas Pinheiro, a insensibilidade deste Governo aos pronunciamentos de Vossas Excelências e às defesas de Vossas Excelências sempre feitas e testemunhadas por nós, no Congresso Nacional, em favor do nosso setor... Sentimo-nos, pelo menos, acalentados pela presença de Vossas Excelências, Deputados, Senadores. É importante saber que políticos lutam por nós. E é também nesse sentido que eu vim, hoje, aqui, talvez pudessem dizer: são os produtores do Mato Grosso, e a Bahia não tem nada a ver. Mas nós fizemos questão, Deputado Humberto Bosaipo, de apoiá-lo nessa sua reivindicação (PALMAS), para mostrar também aos produtores brasileiros que eles não ficarão sozinhos nessa luta. Se forem poucos os Deputados que estarão em Brasília, nós estaremos lá, também conclamaremos os produtores brasileiros para a luta e para a união, comprometemo-nos a conclamar a classe política federal e estadual dos Estados produtores, das regiões produtivas para que, existindo essa marcha, essa manifestação em Brasília, que eu julgo necessária e extremamente pertinente, nós estaremos lá para dar apoio àqueles que conosco trabalham e acreditam que o Brasil pode ter um rumo e um futuro diferente.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Eu digo sempre que o ditado popular “a esperança é a última que morre” não se aplica ao ser humano produtor rural, porque para o produtor rural a esperança nunca morre. E é confiando nisso e ciente de que cada um dos produtores brasileiros pensam nisso, que a esperança para nós nunca morre, é com essa esperança de que a nossa luta, de que a nossa força, de que a nossa capacidade e eficiência em produzir estarão conosco lá nas portas do Governo Federal, onde a insensibilidade reina, para que nós tenhamos sabedoria, e na nossa vontade de vencer, comover o Presidente da República, a sua equipe econômica, para ceder a esta que nós vamos assinar também, a Carta de Primavera.

O Senador Augusto disse aqui: “Olha, Deputada, que nome lindo, a Carta de Primavera.” Porque nós queremos isso para a agricultura brasileira (PALMAS). Nós queremos primavera, nós não queremos inverno e vamos usar a nossa força para desentocar aquele urso hibernado que está lá em Brasília, que são os nossos direitos que não chegam lá para nós (PALMAS).

Portanto, Srs. Deputados, Srs. Senadores, a Bahia engrossa a fileira do Estado de Mato Grosso.

Prefeito de Primavera do Leste, este Município que nos recebe, hoje, com tanta simpatia, com tanta hospitalidade, é o que deve ser mostrado ao Brasil como foi mostrado no *Globo Rural*, há poucos dias, que eu assisti. Aqui está a fotografia, aqui está a coerência, aqui estão materializados todos os nossos sonhos, toda a nossa capacidade de transformar. Há vinte e poucos anos isso aqui não era nada, como o Luís Eduardo Magalhães não era nada há quinze anos. Hoje, são cidades que ajudam a inverter o êxodo, ninguém sai da zona rural, mas muita gente das grandes cidades encontram aqui a oportunidade de continuar vivendo, exercendo suas profissões, ganhando dinheiro com honestidade. Este Brasil nós queremos e é por ele que nós lutaremos.

Mato Grosso, a Bahia junta-se a você.

Parabéns por esta Audiência Pública, parabéns pela iniciativa, nós estamos com vocês. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos parabenizar e agradecer o pronunciamento da Deputada Jusmari de Oliveira, que veio da Bahia para dar todo apoio e trazer aqui a solidariedade do povo baiano, especialmente do setor produtivo. Muito obrigado.

Queremos agradecer o Prefeito Jordão, de Novo São Joaquim, e o Prefeito Carlinhos, de Paranatinga.

Vou fazer um comunicado a todos que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela Rádio Integração, de Primavera do Leste.

O Deputado Federal Ronaldo Caiado pede desculpa, mas por um compromisso já assumido anteriormente, agora no período da tarde, em Goiás, ele terá que se ausentar. Portanto, ele pede licença a todas as autoridades da Mesa. A Senadora Lúcia Vânia também terá que se ausentar. Nós entendemos e desde já agradecemos a presença de todos os senhores, a presença da Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Senadora. Que Deus abençoe vocês, que Deus lhes dê (PALMAS) um bom regresso. Muito obrigado pelo apoio a esta Audiência Pública.

Queremos ouvir agora as palavras do Exm<sup>o</sup> Sr. Edson Bessa de Oliveira, Deputado Federal.

O SR. EDSON BESS DE OLIVEIRA - Exm<sup>o</sup> Sr. Governador Blairo Maggi, ao cumprimentá-lo estendo a toda sua equipe de Governo aqui presente.

Cumprimento o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silval Barbosa, e estendo a todos os Deputados Estaduais aqui presentes.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Meu amigo, meu irmão Senador Jonas Pinheiro, grande autoridade e líder desse tão importante segmento para a nação brasileira; cumprimento o Deputado Ronaldo Caiado, outro grande líder, enorme representante desse segmento importantíssimo para o Brasil, ao citá-los, estendo a todos os demais Deputados e Senadores aqui presentes.

Prefeito Getúlio Viana, a quem agradeço a receptividade aqui em Primavera do Leste.

Ao cumprimentar o Presidente Nardes, estendo a todos os representantes de sindicatos, associações, hoje, aqui neste belíssimo encontro e evento que já faz parte da história, a partir desta data em termos de mobilização.

Em nome do amigo Jaime Furlan, produtor aqui em Primavera do Leste, meu amigo particular, estendo os cumprimentos a todos os produtores e a todos aqui presentes.

Como diz o nosso Governador Luiz Henrique, de Santa Catarina, quando falamos após o almoço, costumamos dizer: “Pelo adiantado da fome, serei bastante breve”.

Companheiros, alguém poderia aqui perguntar: o que faz um Deputado Federal, representante de Santa Catarina, aqui neste encontro? Responderia, se fosse indagado, que o catarinense é tão brasileiro quanto o mato-grossense e que Santa Catarina tem muitos representantes, tem muitos produtores aqui em Primavera do Leste, no Mato Grosso e por este Brasil a fora, juntamente com o vizinho Estado do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Eu poderia aqui repetir as palavras, as frases aqui citadas pelos que me antecederam, mas não farei em respeito ao tempo e até porque tenho que me retirar na comitiva com o nosso querido Deputado Ronaldo Caiado, mas tudo aqui dito, todas as palavras, as frases serão endossadas por todos nós que vimos aqui prestigiar, mas não posso dizer e ser um pouco diferente do que foi dito, embora já endossados por todos nós, a exemplo de todos aqui presentes, imagino, também fui agricultor até os meus vinte anos de idade. O primeiro microtrator Tobata que entrou no Município de Gravatá, onde nasci, em Santa Catarina, foi adquirida pelo meu saudoso pai, financiado pelo Banco do Brasil, depois outros tratores e outros financiamentos foram adquiridos.

O mundo evoluiu, o homem evoluiu, tecnologia, velocidade na comunicação, e o que nós estamos fazendo aqui é registrando o que nós estamos repetindo o que ocorria há trinta anos, quando o meu saudoso pai, os nossos vizinhos agricultores, produtores, tinham que vender suas terras para pagar o Banco do Brasil, e nós não evoluímos, estamos tratando de um assunto que já era a preocupação há trinta e cinco anos. Por isso, nós Deputados, nós Senadores, nós representantes de Santa Catarina e de todo Brasil, com os meus colegas no Congresso Nacional, vamos refletir esse encontro, vamos repetir, vamos reiterar e dizer que todos os segmentos evoluíram e que precisamos também evoluir. E o que nós mais queremos, pelo que pude aqui apurar, pelas participações da Assembléia Legislativa, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, é que o agricultor não quer esmola! O que o agricultor quer, o que o produtor quer, é segurança para aumentar a esperança para continuar produzindo por este Brasil.

Muito obrigado e contem comigo! Até a próxima oportunidade! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Convido, para fazer uso na tribuna, o Sr. Augusto Nardes, Deputado Federal pelo Estado do Rio Grande do Sul (PALMAS).

O SR. AUGUSTO NARDES - Meus caros produtores rurais do Mato Grosso, quero dizer para vocês que chegar aqui em Primavera do Leste é lembrar dos anos 80, quando junto com José, meu irmão, viemos para cá para desbravar esta região, como muitos de vocês fizeram nos anos 70, nos anos 80. Estar aqui hoje é lembrar quando Primavera tinha um posto, duas ou três casas, para lembrar, meu caro Governador Blairo Maggi, o senhor também que veio com a sua família, com o seu pai para cá para desbravar como muitos que estão aqui.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Recordo-me quando fiquei acampado, junto com o José, para fazer uma ponte, já que não tínhamos ponte, nem água, nem luz, e assim foram tantos dos senhores que aqui chegaram com a cara e com a coragem, principalmente com a coragem, saíram do Rio Grande, do Paraná, de Santa Catarina, de Minas Gerais, de Goiás, de São Paulo e de tantas regiões e vieram para cá apostar num novo tempo, num novo eldorado e valeu a pena. Diz Fernando Pessoa que tudo... (VIRADA DE FITA) ...ficam neste país, como a Jusmari falou aqui, não perderam a esperança, como os baianos não perdem a esperança, como nós gaúchos não perdemos a esperança. A vida, vale a pena viver quando se tem esperança, quando se tem sonhos, senão a vida perde o sentido.

Por isso, meu caro Presidente da Assembléia deste Estado, Deputado Silval Barbosa, quero cumprimentá-lo, juntamente com o Deputado Humberto Bosaipo, que são os responsáveis por esta Audiência Pública, junto com os Deputados Dilceu Dal Bosco, J. Barreto e Chico Daltro.

É necessário incorporar a Assembléia, incorporar o Congresso Nacional, como está aqui a Deputada Celcita Pinheiro que é minha parceira lá na bancada agrícola, como está aqui o Deputado Welinton Fagundes que também é um grande parceiro na defesa de Mato Grosso. Junto com eles, está o Senador Jonas Pinheiro, que foi Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, que esteve conosco em todos os momentos, que foi quem nos orientou quando eu lá cheguei, para que pudéssemos fazer o trabalho da securitização.

Eu era Presidente da bancada ruralista em 1995 e 1996 - 10 anos atrás. Muitos não acreditaram que nós podíamos aprovar 20 anos para os agricultores. Recordam-se do Projeto 42040? Fui autor daquela proposta, 04 anos de carência, 20 anos de prazo e 40% de rebate.

Primavera estava lá e o Mato Grosso estava lá no caminhonaço, 15 mil produtores estavam lá em Brasília, junto com Caiado e tantos outros. Lideramos o movimento em nível nacional. Estive em Luís Eduardo com a Jusmari. Estive em mais de 17 Estados, como Presidente da bancada ruralista, para mobilizar o Brasil, para acordar o Brasil, para dizer que este país pertence aos brasileiros a não a tecnocratas que aumentam os juros, que botam o agricultor na sarjeta. Este país pertence a todos nós, a produtores, pequenos, médios e grandes produtores. Não pode haver diferenciação, porque todos geram empregos. E o maior desafio, meu Governador Blairo Maggi, o maior desafio do Brasil é gerar empregos. Pior que o desemprego é a guerra! Pior que o desemprego é a guerra!

Nós vivemos numa guerra nas grandes cidades, onde quem manda é o narcotráfico. E também já estamos vivendo uma guerra no campo, porque quem produz, quem consegue comprar uma propriedade já não tem o direito de propriedade assegurado, porque se invade a propriedade, não se faz com que a Constituição Federal seja cumprida nesta Nação.

Por isso eu quero dizer aos produtores rurais, que esta semana já deu uma demonstração, Getúlio, de que a Europa está se desunindo. A França e os agricultores estão por trás. Disseram não à Comunidade Européia. Uma das razões foi a luta em relação a OMC, que foi barrada a Comunidade Européia pelo Brasil para abrir as suas fronteiras e ela não está aceitando. O mundo, Governador, está brigando agora em blocos. Nós temos que nos unir para viabilizar o MERCOSUL. Tem que se criar um fundo de amparo ao produtor. Não adianta lutarmos, dizermos que vamos impedir que entre o arroz do Uruguai, da Argentina. Se não criar um fundo para compensar os produtores do Rio Grande do Sul ou do Uruguai, o Governo não vai aceitar. Eu tenho dito para os produtores de arroz do Rio Grande do Sul: tem que criar um fundo de compensação para os produtores do Brasil, para poder viabilizar o MERCOSUL, para poder brigar a favor do nosso bloco.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Isso não significa que o agricultor não tenha que ter assegurado o preço do arroz de 24 reais, e que no Rio Grande do Sul foi vendido o trigo a 18 reais, e o arroz aqui está sendo vendido a 10 reais, a 12 reais. A soja, da mesma forma. O algodão, da mesma forma - 44 reais era o preço, agora estamos vendendo a 34 reais. Poderia me alongar muito, mas quero respeitar todos e dizer, para finalizar, que o Caiado fez uma proposta, e essa proposta para ser viabilizada depende de cada um que está aqui, de cada sindicato, de mobilizar o Brasil todo, para que o Presidente ouça a agricultura nacional.

Se vocês não se mobilizarem para botar, como disse o Homero, talvez 24, talvez 30, ou talvez 40 mil produtores, não adianta nós apresentarmos um projeto no Congresso Nacional. Tem que ir lá, tem que pressionar, porque só os Deputados não conseguem suportar a pressão da força de um Governo. Tem que ter o produtor ao seu lado, para que nós possamos brigar juntos.

E eu gostaria de encerrar, dizendo a todos os produtores: vamos levantar a bandeira da agricultura, porque este país, para acabar com a crise da fome, da miséria, precisa de uma agricultura forte, de uma política estável. Para isto ser conseguido, tem que ter a união de todos, todos participando, para que nós possamos fazer um grande movimento nacional.

Eu encerro dizendo uma passagem dos Salmos, para aqueles que têm fé e têm esperança: o pranto, a dor pode durar toda a noite, mas a alegria virá pelo amanhecer, quando nós tivermos união e força para combater os nossos inimigos, que são aqueles que não querem o crescimento da nação brasileira, para distribuir renda e gerar emprego, que o agricultor sabe fazer. Muito obrigado (PALMAS).

O SR PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Novamente, eu volto a pedir a todos os palestrantes que se restrinjam ao tempo de, no máximo, cinco minutos, porque ainda há várias pessoas para falar, como o Governador do Estado, o Senador Jonas Pinheiro, representando todos os Senadores.

Com a palavra, o Presidente da ACRIMAT, Sr. Jorge Pires (PALMAS).

O SR. JORGE PIRES - Sr. Governador, Sr. Presidente da Assembléia, quero cumprimentar toda a Mesa, na pessoa do Senador Jonas Pinheiro, da Deputada Celcita Pinheiro, demais autoridades.

Serei breve, senhores produtores rurais, mas não poderia deixar de trazer aqui, em nome da Associação dos Criadores do Estado de Mato Grosso, a nossa mensagem, porque somos representantes de uma classe que detém mais de 27 milhões de cabeça de gado. Somos representantes de uma classe que hoje é o maior produtor de carne do Brasil e o maior produtor de carne do mundo.

Nós já ouvimos aqui a explanação sobre a crise. Nós já ouvimos aqui a explanação de várias pessoas que nos antecederam.

Srs. Deputados, Srs. Senadores, Sr. Governador, nós não queríamos estar aqui reunidos neste momento, porque nós produtores rurais não fomos formados para isso. Nós queríamos estar aqui reunidos neste momento para estar comemorando o final da nossa colheita. Nós queríamos estar aqui reunidos neste momento para estar comemorando a nossa EXPOAGRO. Nós queríamos estar aqui neste momento reunidos para comemorarmos a exposição da uva.

Infelizmente, estamos reunidos aqui para falar de prorrogação de dívida, para falar de uma coisa que nós produtores não fomos criados para isto. Nós gostamos de pagar as nossas contas na véspera. Nós nunca gostamos de pagar as nossas contas depois. Nós somos de um setor que não gostamos de prorrogar as nossas contas. Nós fomos criados para o trabalho, não fomos criados para mobilização, para enrolação, para bagunça. Nós somos diferentes. Deus nos deu o dom do trabalho, não nos deu o dom da bagunça, não nos deu o dom da anarquia. Por isso que muitas

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

vezes este Governo... Felizmente, para a sorte deste Governo, a nós do setor produtivo, Deus deu o dom do trabalho, não deu o dom da enrolação, não deu o dom de aglutinar para esse serviço.

Então, foi colocado aqui para os Senadores, para os Deputados a crise que a agricultura e a pecuária atravessam. Nós somos muito competentes da porteira para dentro, como foi dito aqui. Infelizmente, da porteira para fora, nós não conseguimos ser organizados. No setor da pecuária, nós conseguimos nos evoluir muito. Nós conseguimos, nos últimos 20 anos, sair de um boi que antigamente gastava 05, 06 anos para atingir 17, 18 arrobas... Hoje, nós conseguimos ter uma carne que é vista no mundo inteiro como a carne verde. Conseguimos atingir 17 arrobas em 30 meses. Isso faz com que nós tenhamos uma carne como produto para exportar para o mundo todo. Mas nós hoje temos problemas com a indústria frigorífica. Temos hoje problemas de peso. Temos hoje problemas com indústrias formadas pelo setor de laranja. Temos hoje sonegação fiscal. Temos hoje problemas que são relacionados, que todo o setor público conhece. Então, conseguimos unir os produtores rurais, os pecuaristas que estão sofrendo há muito tempo. Hoje, o setor produtivo está passando por essa dificuldade. Nós só conseguiremos chegar a algum lugar se conseguirmos juntar a agricultura com a pecuária. E estaremos juntos lá em Brasília, se for necessário, para aglutinarmos forças e fazer com que o Governo nos ouça. Estaremos lá juntos com a pecuária e a agricultura, se for necessário. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Nós queremos comunicar, a pedido do Presidente aqui do Sindicato, que logo em seguida vai haver almoço para todos os presentes.

Convido, agora, o Sr. Leôncio de Souza de Brito Filho, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, para usar da palavra.

O SR. LEÔNICIO DE SOUZA DE BRITO FILHO - Bom-dia a todos!

Peço permissão para saudar as autoridades da Mesa na pessoa do Governador do Estado de Mato Grosso, engenheiro agrônomo, produtor rural, exemplo do agronegócio no Brasil, Sr. Blairo Maggi.

Quero cumprimentar todos os companheiros, colegas produtores rurais, e agradecer o convite feito pelo meu irmão, meu parceiro, Presidente da FAMATO, Homero Pereira, que ontem nos achou em Chapadão do Sul. E aqui está a nossa Comitativa de Chapadão do Sul. Eu peço que se levantem.

Nós vimos aqui mostrar o apoio de Mato Grosso do Sul (PALMAS), não só a Mato Grosso, mas ao Brasil. Não vou deixar de forma nenhuma de agradecer as palavras da Sr<sup>a</sup> Deputada da Bahia que nos antecedeu. Foi um filme que passou na cabeça de todos nós ao lembrarmos das nossas avós, das nossas mães, das nossas irmãs, da brava mulher trabalhadora brasileira dos campos e de todas as situações, da nossa companheira de luta. Meus parabéns a todas vocês, mulheres guerreira do agronegócio brasileiro, que nos ajudam, que nos apóiam! (PALMAS).

Mato Grosso do Sul, nesses primeiros quatro meses, teve 38% de queda na oferta do emprego dentro do setor do agronegócio. No ano passado, o total do Estado foi de 12% de desemprego. Este ano, em quatro meses, já estamos com 8%. Perdemos um milhão e quatrocentas mil toneladas de soja, um milhão de duzentas mil toneladas de milho agora na safrinha. Estamos perdendo quase quinhentos milhões de reais, com a diferença de oito reais por arroba, de janeiro até agora. Isso diretamente. Os agroquímicos, as revendas, as lojas de produtos agropecuários estão na mesma situação do país, esperando receber de nós produtores rurais.

Mas eu quero deixar aos senhores um pensamento. Muitos de nós já vimos como agem os chantagistas. E existe só uma maneira de conviver com chantagista: ou alimenta-o a vida inteira, ou então mata-o na saída do brete (PALMAS). E o atual Governo faz chantagem com os

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

produtores rurais nas questões fundiárias, nas questões indígenas, nas questões ambientais. E agora com essa loucura de aumentar os índices de produtividade em todo o nosso país.

Deixo em breves palavras uma proposta singela. Se os recursos do CODEFAT, e já tivemos a notícia de que será muito difícil atender a todos... Vamos nos lembrar daqueles que hoje ocupam o Governo e que governos passados criticavam, porque nós usávamos 3% do Produto Interno Bruto para pagar os juros da nossa dívida externa. E pasmem as senhoras e os senhores, hoje, o atual Governo usa 5% do Produto Interno Bruto para pagar dívida externa, e esse recurso somos nós, os produtores rurais, que mantemos o saldo da balança comercial e garantimos o pagamento dessa dívida (PALMAS).

A nossa proposta é para que esses 156 bilhões de reais que estão sendo pagos de dívida externa, 1% ao ano, que daria 30 bilhões, resolveria o problema desse ano. No ano que vem, a logística de transporte; no outro ano, as hidrovias; no outro ano, mais para pesquisa, mais para investimentos, e assim nós teríamos toda a Nação brasileira, através de seu suor, recolocando para aquele que trabalha, que somos nós os produtores rurais, numa situação de esperança e de tranquilidade. Depois, mais tarde, nós que iremos também a Brasília, de Mato Grosso do Sul, os nossos filhos e os nossos netos terão a satisfação de saber que nós não fomos omissos. Nós combatemos o bom combate. Nós estamos aqui para manter a fé e a esperança do agronegócio deste país. Contem conosco de Mato Grosso do Sul. Muito obrigado (PALMAS).

O SR PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Com a palavra, o Sr. Oziel Alves de Oliveira, que é Prefeito Municipal de Luís Eduardo Magalhães, da Bahia.

O SR. OZIEL ALVES DE OLIVEIRA - Meu boa-tarde a todos!

Quero cumprimentar aqui a Mesa. Primeiramente, quero cumprimentar os produtores, na família Magione. Não sei se eles estão aqui, mas gostaria de cumprimentar na família Magione, uma família co-irmã.

Gostaria de cumprimentar o Senador Jonas Pinheiro, liderança nacional importante da agricultura brasileira. Gostaria de cumprimentar todos os Senadores aqui presentes.

O Deputado Ronaldo Caiado acabou de sair, mas é preciso registrar aqui também essa grande liderança, Presidente da Comissão de Agricultura.

Quero cumprimentar aqui todos os Presidentes de Federações de Mato Grosso, cumprimentar o Presidente de Sindicato Nardes, cumprimentar aqui o Prefeito desta maravilhosa cidade, nosso agricultor Getúlio, cumprimentar também a comitiva da Bahia que está aqui presente, a Deputada Jusmari, Presidente da Comissão de Agricultura da Bahia, cumprimentar o nosso grande Governador deste Estado, por quem tenho uma admiração muito grande, pela pessoa que é, produtor rural, pela coragem que tem de administrar este Estado e que nos causa inveja ter um Governador nesta manhã na Audiência Pública junto com os produtores. Meu carinho, abraço, Governador Blairo Maggi. Eu fico muito feliz por estar aqui hoje, como Prefeito, encontrando os produtores porque eu também sou produtor.

Ontem mesmo, numa entrevista à televisão, eu disse que estava e sempre estive em defesa do produtor rural, porque não sou industrial, não sou dono de revenda, não sou dono de indústria, fabricante, ou de outros setores. Eu sou produtor rural. Estou aqui hoje, junto com a nossa caravana, sindicato, defendendo a nossa agricultura baiana, que já produz hoje nos cerrados baianos 5% da produção nacional de grãos. É uma produção que já tem reflexo nacional. Já somos consumidores de máquina. Também 5% da produção de máquina somos nós que consumimos.

Já somos o segundo Estado da Federação a plantar algodão. São mais de 230 mil hectares de algodão plantados. No total da cadeia produtiva, um milhão e meio de hectares plantados. Então, hoje represento aqui os nossos agricultores, numa hora tão difícil dessa luta. E

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

vejo alguns aqui já até de cabeça baixa, com vontade de almoçar, mas prontos para ouvir as discussões, como aqui disseram tantos outros. Mas é isso mesmo, todas as lideranças nacionais conhecem as dificuldades da agricultura brasileira. Mas parece, Governador, que é a CPI dos Correios que mais dá reflexo no cenário nacional. Toda hora fala-se em defesa da CPI, mas não ouvi falar em defesa do produtor rural, em nível de Presidência da República (PALMAS). É uma vergonha, é uma vergonha gastar 35% do orçamento, em menos de um dia, para abafar a CPI dos Correios e não ter capacidade de gastar 10% do orçamento para salvar nossos produtores. Isto é um absurdo e nós realmente temos que lutar junto com nossas lideranças em Brasília.

Eu vejo que estão cada dia piores as nossas rodovias federais. Nós não podemos tirar produção, porque os portos de todo o Brasil estão sem condições. É o Porto de Paranaguá, com filas imensas de caminhões, prejudicando toda a cadeia do agronegócio, aumentando nossos custos de produção. Todos os setores brasileiros, na área federal, estão em péssimas condições. Parece-me que nós podemos ver todos os dias o abafar de um rombo aqui, de um assalto ali, de uma corrupção aqui. Para isso nós vemos o Governo se mobilizar, mas não vemos o Governo ainda se mobilizar para o setor produtivo, montando realmente, como disse aqui o Ronaldo Caiado, uma agiotagem nacional do que nós estamos pagando com o suor do nosso rosto e tirando o dinheiro dos nossos filhos que pode levá-los para a faculdade. É assim que nós temos visto todos os dias. Nós precisamos cada vez mais, queridos produtores, realmente estar unidos.

Eu vejo muito mais ainda, Governador, nós vemos uma liderança nacional, como Roberto Rodrigues, um homem competente, nosso Ministro, ser desgastado pelo Governo Lula, porque defende a agricultura. Eu disse isso também ontem em reunião e hoje em nossa entrevista de rádio na nossa região que o nosso Ministro da Agricultura já deveria ter entregado a pasta. Quem sabe se um repórter já o tinha entrevistado: “O que está acontecendo no setor produtivo?” (PALMAS). Queimar uma liderança como Roberto Rodrigues é um absurdo, porque ele não pode falar.

Nos próximos governos o dia que tiver um governador que saia das bases da agricultura, nós vamos poder ver o Ministro da Fazenda ser um fazendeiro que entende de economia, não um médico que é insensível e frio com a situação dos agricultores. Eu tenho dito sempre que desse jeito... Nós temos visto muitos agricultores saindo do Rio Grande do Sul, do Paraná, enfrentando as fronteiras agrícolas como nós enfrentamos, diminuindo cada vez mais as suas propriedades. Vendem mil para comprar quinhentos, vendem dez mil para comprar quatro mil. Vamos acabar com esse absurdo que tem acontecido. Ultimamente, tem deixado o Governo Federal, o Governo Lula tem deixado todas as responsabilidades para nós produtores rurais. Ele tem deixado a questão trabalhista e a Polícia Federal dentro das fazendas prendendo o produtor. Questão do meio ambiente é o produtor que resolve. Questão da estrada é o produtor que resolve. Então, para que tem Governo? Nós temos que cada vez mais estarmos juntos (PALMAS) em defesa do nosso patrimônio.

Há poucos dias eu vi os sem-terras, os índios... Ontem de manhã eu vi uma grande multidão invadir o Banco Mundial em Brasília em defesa da barragem. Estão sem terra porque foi tomada pela barragem. Está na hora de nós colocarmos a fumaça no Ministério da Fazenda, para que os burocratas saiam de dentro de seus gabinetes e venham sentir o calor do campo que não agüenta mais pagar juros tão altos (PALMAS).

É o dólar, é o meio ambiente, são tantas questões, que nós não agüentamos mais. Mas eu gostaria de dizer a vocês, como também dizia o nosso professor de economia Simonsen, que a inflação aleija e o câmbio mata. Nós produtores não agüentamos mais. Muito obrigado.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

O SR PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Eu quero fazer uma proposição à Mesa de autoridades, tendo em vista o avançado da hora, e também ao nosso plenário... Tem várias autoridades que já abriram mão da fala e eu quero agradecer pela compreensão. E também os Srs. Deputados Estaduais também abriram mão de suas falas, para adiantar mais esta Audiência Pública.

Quero passar um informe a todos da Mesa, nossos companheiros produtores, senhoras e senhores que nós temos o Gilberto Goellner para fazer uso da fala, o Senador Jonas Pinheiro e o Governador do Estado. Os outros abriram mão. Mas nós temos aqui para o debate mais de setenta inscrições. Se nós formos usar três minutos, será impossível terminarmos esta Audiência Pública.

Eu queria fazer uma proposição de tirarmos aqui umas duas ou três perguntas, ou todos abririam mão para nós adiantarmos a nossa sessão. Se concordam, gostaria que levantassem a mão, mesmo sendo... Obrigado pela compreensão. Desde já, peço desculpas àqueles que se inscreveram. Certamente a Assembléia Legislativa estará lá com os seus telefones, com todos os Srs. Deputados. As perguntas que os senhores quiserem fazer podem formular por escrito e logo remeteremos a resposta para todos os senhores. Portanto, com a palavra o suplente de Senador, Sr. Gilberto Goellner (PALMAS).

O SR. GILBERTO GOELLNER - Bom-dia a todos!

Eu gostaria de parabenizar a iniciativa do Sindicato Rural, em conjunto com a Assembléia Legislativa, em realizar esta Audiência.

O Governador do Estado que aqui está representando o Poder Público Estadual dá sua contribuição e está junto nessa campanha, uma vez que ele entende os nossos anseios. O Congresso Nacional, eu gostaria de parabenizar inicialmente todos os Deputados e Senadores pelos alcances que nós já conseguimos desde o ano passado, no final de 2004, quando foi votada a Lei de Biossegurança.

Srs. Deputados Federais, Srs. Senadores... (VIRADA DE FITA) ...esse é um grande avanço. E nós esperamos que também o algodão tenha esse alcance definitivamente selado para que consigamos fazer uma lavoura de algodão mais justa, mais competitiva, com todo cenário mundial. Hoje, os nossos concorrentes produzem um algodão com preço muito inferior ao nosso porque eles têm liberado sementes transgênicas. E não é somente resistente à *roundup*. É resistente também a bacilos, ao BT, que diminui muito o custo dos agroquímicos.

E novamente nós estamos aqui nos defrontando com problema de produtividade, que foi afetado pela seca. Eu gostaria de caracterizar aqui, Senadores, Deputados, que a região Sul de Mato Grosso tem hoje mais de doze pedidos de zona de emergência, municípios com grande problema de seca, que afetaram substancialmente a produtividade. Houve produtores que colheram em média quinze sacas de soja por hectare. É diferente do Rio Grande do Sul, porque lá com trinta sacas paga-se o custo. E aqui são preciso cinquenta e cinco sacas. São praticamente 50% a mais do custo de produção do Centro-Oeste.

Esses riscos, falando em riscos da agricultura, não se atêm somente à produtividade. Ela também foi acometida pela ferrugem da soja. É uma epidemia, Srs. Deputados, Srs. Senadores, igual à aftosa. E ela precisa receber um tratamento especial do Governo Federal. Nós não conseguimos hoje, com a receita da atividade da cultura da soja, promover o controle da ferrugem. Ela custa mais de R\$200,00 reais por hectare. Isso não estava no nosso cardápio há dois, três anos atrás. É por isso que nos preocupa hoje o futuro da nossa atividade, não só o presente, pela renegociação dessas dívidas, pelo alongamento. E não é por dois anos, como está proposto no FAT, Senador Jonas Pinheiro. Não vai adiantar nada hoje só os municípios emergenciais receberem esse

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

apoio. São todos os municípios do Estado de Mato Grosso. É Mato Grosso do Sul, é Goiás, é Minas Gerais, é Tocantins, é Rondônia, é Acre.

Toda lavoura de soja, hoje, não tem viabilidade econômica. Ela precisa receber um tratamento especial para consolidação dessas dívidas a um longo prazo. E, além do mais, a agricultura também sofre pelo risco institucional. É esse câmbio, é o excesso de juros que faz com que a entrada de dólares do exterior rebaixe ainda mais a relação dólar/real. É isso que está nos preocupando. É uma preocupação. Nós não temos preocupação com o preço da soja. Foi difícil o ano, nesses últimos dez anos, em que o preço da soja esteve com uma relação tão boa e tenha ficado. Nós temos preço. Nós não temos condições por causa da política suicida do Governo Federal em relação ao dólar, querendo abaixar a inflação, aumentando os juros. E diminuindo, automaticamente, o dólar diminui. Nós não temos essas condições hoje de continuar plantando nessa situação.

É a esse futuro da agricultura que nós pedimos a colaboração de todo Congresso Nacional. E nós estamos vendo que o CODEFAT é a primeira etapa. Nós já conseguimos, com interferência de todo Congresso, que o Ministério da Fazenda editasse a Resolução nº 3.269. E não adianta também porque somente os municípios que vão ter decretadas as zonas de emergência terão as prestações do MODERFROTA jogadas para o último ano. E os demais vão estar consolidados em dividir em três anos. Então, isso precisa ser modificado. A Resolução nº 3.269 precisa ser modificada; precisa estender o alongamento das prestações a todo sistema do BNDES para o último ano. Tem que ser estendido para o último ano.

O nosso tempo já se esgotou e nós agradecemos a todos pela oportunidade (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Houve uma proposição, Senhores, dos setenta inscritos, resumiu-se em três, no máximo de três minutos. E logo em seguida a FAMATO, a APROSOJA, a AMPA, a APA, convida a todos para, logo após o almoço, que será ao lado, retornarem para que possamos deliberar quais os rumos que irão tomar após a Audiência Pública.

Então, nós vamos ouvir rapidamente os três inscritos. E, em seguida, o Senador Jonas Pinheiro e o Governador Blairo Maggi para encerrarmos a primeira etapa desta Audiência Pública.

Eu convido o Sr. Ademar Apletti, que é do Grupo Itaquerê, que dispõe de três minutos.

O SR. ADEMAR APLETTI - Bom-dia, Senhoras e Senhores, autoridades aqui presentes.

O meu nome é Ademar. Eu trabalho há dezesseis anos no Grupo Itaquerê e muitos me conhecem. Eu fui escolhido por meus colegas para estar representando os funcionários do Grupo Itaquerê e, se me permitirem, os demais trabalhadores presentes.

Eu não sou um especialista em comércio exterior, bolsa de valores ou mesmo dólar. Porém, trabalho em empresas agrícolas há mais de dezenove anos, sendo, desses dezenove anos, dezesseis anos diretamente ligados aos recursos humanos. Portanto, posso falar sobre trabalho.

O número de desempregados é visível pelo aumento do número de procura que temos todos os dias. Podem dizer que são pessoas que vieram de outros Estados, mas não é isso. Posso também testemunhar que na agricultura nós trabalhamos, e trabalhamos muito. Porém, somos lembrados quando o Governo divulga o PIB ou quando em crise dizem que somos caloteiros. Eu digo somos porque quando chamam um agricultor de caloteiro chamam também seus trabalhadores. Eu não tenho visto os produtores pedindo perdão das suas dívidas. Eu tenho visto, sim, a busca de alternativas, de negociações e de um posicionamento do Governo. Eu também tenho visto a

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

solicitação da liberação para importação de genéricos, a redução dos custos com insumos e o pedido de melhoria na infra-estrutura, principalmente nas estradas.

Eu estou aqui pedindo pelos nossos empregos, pelo trabalho digno e por condições para continuarmos produzindo para o Brasil.

Para não contradizer, eu não estou aqui só para pedir, mas também, com toda simplicidade, para apresentar uma proposta sobre o meu ponto de vista, sobre o ponto de vista dos meus colegas de trabalho, porque é perfeitamente viável e atende a necessidade imediata da agricultura de Mato Grosso e porquê não do Brasil. A nossa proposta consiste em aplicar recursos do FAT, do Fundo de Amparo ao Trabalhador, da seguinte maneira. Hoje, os bancos liberam de custeio para a soja duzentos mil reais por CPF. O FAT, o BNDES, liberaria 20% desse valor por funcionário registrado. Por exemplo, se uma empresa possui cem funcionários teria um crédito extra para financiamento de quatro milhões, com juros de 8,75% ao ano, com cinco anos para pagamento e dois anos de carência. Essa medida manteria os empregos atuais, estimularia a criação de novos empregos e auxiliaria o Governo no combate às irregularidades. O valor proposto serviria para saldar as pendências com os fornecedores de insumos. Reforço também que a renegociação do FCO em MODERFROTA, as parcelas vincendas em 2005, sejam transferidas para um ano após o pagamento da última parcela e não divididos para os próximos três anos. E, por fim, no Grupo Itaquerê, nos períodos de pico, chegamos a ter oitocentos funcionários contratados, considerando todas as empresas do Grupo. Infelizmente, diante da atual situação, devemos reduzir esse número em 50%, inclusive com a extinção de certas atividades ou mesmo redução na área de plantio. Eu sei disso porque sou Gerente de RH e participo das reuniões de planejamento.

Estamos, enquanto funcionário, fazendo o máximo para que isso não aconteça. Eu ressalto que, além do salário dos trabalhadores das fazendas, perde também em caso de dispensa todos os outros benefícios, tais como: seguro de vida, residência, água, luz, planos de saúde e odontológico, e, em alguns casos, alimentação.

Muito obrigado por todos me ouvirem. Eu agradeço o apoio da sociedade de Primavera do Leste e do comércio local por entenderem que a nossa cidade é essencialmente agrícola. Portanto, necessita que a agricultura vá bem.

Proposta elaborada pelos funcionários do Grupo Itaquerê (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Eu convido para fazer uso da palavra, o Sr. Jarbas Mesquita, que é Presidente do Sindicato dos Trabalhadores.

Mais uma vez eu peço a compreensão dos Senhores para que usem não mais de três, quatro minutos.

O SR. JARBAS MESQUITA - Bom-dia a todos!

Eu quero cumprimentar a Mesa, em nome do Governador Blairo Maggi; queria cumprimentar o público em nome do Prefeito Getúlio Viana.

Eu quero dizer ao Presidente da Assembléia Legislativa, ao Presidente do Sindicato Patronal, da nossa emoção e da indignação quando passamos em frente à Caixa Econômica Federal e encontramos filas e mais filas de trabalhadores dando entrada em seguro desemprego. E nós, como representante dessa classe, hoje, Secretário de Administração, sentimos encurralados, Sr. Presidente, Sr. Governador. Por quê nos sentimos encurralados? Porque quando o trabalhador perde o seu serviço corre à liderança que representa para buscar uma nova colocação. E nós não estamos encontrando essa situação. Ou seja, Mato Grosso que já foi o Estado que mais gerou emprego neste País, nós temos certeza de que este ano Mato Grosso será o Estado que mais vai demitir funcionários e que menos gerará emprego em virtude dessa crise que está acontecendo. E nós não vemos a vontade do Governo Federal em resolver essa situação. Nós vimos

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

no ano passado, quando ele precisava acertar a situação da Prefeita Marta Suplicy lá em São Paulo, ele buscar alternativas e mudar a lei para que pudesse buscar recurso para legalizar a situação da ex-Prefeita Marta Suplicy. Nós vimos agora, há poucos instantes, esse Governo abrir as portas da Secretaria de Fazenda para buscar recursos para que seja trancada a CPI do Congresso Nacional para que não se possa corrigir as distorções de valores e os erros que esse Governo vem cometendo.

Há poucos dias, Governador, eu assisti no jornal na minha casa, encontrei e vi a mensagem dos trabalhadores trancando uma BR que ligava Primavera do Leste a Cuiabá, porque o Governo Federal não estava atendendo. E nós perguntamos: A quem esse Governo está atendendo, se não atende a classe que gera emprego, se não atende os trabalhadores? Para que esse Governo está aí?

E quero dizer, Presidente Nardes, que nós, como liderança da classe dos trabalhadores, vamos engrossar o caldo e queremos somar com vocês nessa marcha para Brasília. Além dos produtores que irão, nós estaremos encampando essa bandeira e vamos convocar todos os trabalhadores para que possamos colocar não dez, não vinte, não trinta, não quarenta, não cinquenta, mas sim sessenta mil pessoas em Brasília para que possamos convencer esse Governo de que nós temos que mudar o rumo dessa economia.

Era essa a nossa fala e pedimos providências (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Eu convido um dos últimos palestrantes por parte dos produtores para fazer uso da palavra, Sr. Cleiton Arantes, representante do Sindicato Rural de Sinop e da região norte do Estado.

O SR. CLEITON ARANTES - Boa-tarde, Senhoras e Senhores!

Em nome dos produtores rurais de Sinop e região, são mais de dez cidades que represento neste momento, eu quero cumprimentar na pessoa do Governador Blairo Maggi e do Senador Jonas Pinheiro todos os membros da Mesa.

Senhores, o momento que nós vivemos em nossa região, no nortão do Estado de Mato Grosso, é muito grave. A questão do desemprego está sendo um verdadeiro caos social. Dentro de mais alguns dias, quarenta, sessenta dias, no máximo, não sabemos como ficarão as nossas cidades, como ficará a sociedade daquela região, em função dessa calamidade que está se instalando por lá, em função dessa política nefasta, equivocada, que está levando à falência o setor produtivo. Tanto os agricultores como os empresários do agronegócio como na nossa região, o setor madeireiro.

A preocupação, Senhores, extrapola as questões pessoais e os interesses próprios. Ela é maior do que isso. Porque nós percebemos que aparentemente, por trás de todas essas colocações que o Governo Federal tem feito, dessa política que está sendo adotada, parece existir uma ideologia, um plano de Governo para o desmonte da máquina produtiva do País. É isso que nos preocupa, porque isso já tentaram fazer em outras nações e nós sabemos bem como terminou. Não será um regime utópico, de socialismo já ultrapassado, que irá promover neste País uma reforma social. Nós, como líderes desses produtores, como porta-voz desses produtores, entendemos que reforma social se faz com geração de riqueza, de emprego, acima de tudo.

Por isso nós estamos aqui trazendo a voz daquele homem que tem as suas mãos calejadas, que não pôde estar aqui conosco, embora tenhamos vindo em um ônibus com quarenta produtores rurais. E nós viajamos a noite toda para estarmos aqui, neste momento tão importante para trazer a voz daqueles que ficaram lá... (PALMAS) e têm as suas mãos calejadas, os seus cabelos... Homens de sessenta, setenta anos, que nunca ficaram inadimplentes, que nunca tiveram seus nomes no SERASA e que neste instante estão sendo taxados de mal-pagadores, de picaretas.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

Enfim, Senhores, todo esse processo de esmagamento que a nossa classe está sofrendo principalmente nas grandes mídias. Nós precisamos estar atentos. E nós queremos aqui buscar a compreensão e o apoio das autoridades.

Os Senhores receberam há pouco a Carta de Sinop. Um documento exaustivamente discutido junto aos nossos produtores, às Lideranças, que foi repassado aos Senhores. Aí estão as sínteses dos nossos problemas. Essa Carta será discutida e incorporada à Carta de Primavera.

Eu quero deixar aqui, Governador Blairo Maggi, um aviso que nos foi pedido que repassasse ao Senhor: Os produtores da nossa região estão mobilizadíssimos. Neste momento, o nosso grupo de Sinop está com mais de cento e cinquenta máquinas agrícolas em torno do Banco do Brasil, na Praça central de Sinop, aguardando uma posição que será discutida hoje, após o término deste evento, com os demais Sindicatos, de mantermos a partir de segunda-feira um bloqueio nas agências do Banco do Brasil em todo o Estado até que se defina, até que tenhamos uma resposta de Brasília.

Eu quero dizer que os produtores rurais da nossa região, Governador, nos pediram para dizer ao Senhor que nos sentiremos muito honrados em colocar os nossos tratores, as nossas máquinas agrícolas, atrás do trator que o Senhor disse que entrará em Brasília liderando todos nós. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Convido agora o Exmº Sr. Senador da República, Jonas Pinheiro, para falar em nome de todos os Senadores aqui presentes.

O SR. JONAS PINHEIRO - Exmº Sr. Governador Blairo Maggi; Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Silval Barbosa; em seu nome eu quero cumprimentar todos os Deputados Estaduais, que em boa hora, ou diria, em péssima hora mas de forma oportuna, convocaram os produtores para esta reunião.

Meus companheiros Senadores da República que ainda se encontram presentes; Senador Augusto Botelho, que representa Roraima, produtor e também médico, que hoje vem conhecer Mato Grosso e está aqui para nos ajudar.

Deputados Federais. Muitos já se retiraram, bem como os Senadores, ficando ainda aqui a Deputada Celcita e, com muito prazer, o Deputado e Ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes, que é Deputado, mas está com um pé no Tribunal de Contas da União. Por quê? Porque ele está sendo considerado, foi considerado, o Deputado que mais tem o comportamento adequado para assumir uma das vagas no Tribunal de Contas da União.

Meus amigos Líderes; meus amigos produtores; prezada Deputada da Bahia, que hoje prestigia, juntamente com uma grande comitiva.

Esta Audiência Pública é importantíssima. Ela é importante porque é uma Audiência Pública da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Portanto, representa todo o Estado de Mato Grosso. E a importância dela se reafirma quando aqui se comparece o Congresso Nacional.

Quando comparece o Congresso Nacional, Nardes, através de alguns Senadores e alguns Deputados que vieram representar a Comissão de Agricultura da Câmara, através do seu Presidente, Ronaldo Caiado, e do Senado Federal. Porque, infelizmente, o nosso Presidente, Senador Sérgio Guerra, teve que ficar em Brasília por força de um debate que tem hoje pela manhã na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

E devo registrar também a ausência do nosso grande líder, Senador Osmar Dias, porque juntamente com ele nós travamos um diálogo muito importante para o agronegócio

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

brasileiro. Mas ele não conseguiu sair da cama hoje em função de uma gripe. Parece-me que é uma gripe muito forte.

Pois bem, a presença das duas Casas e do Congresso Nacional não é de graça. Ela veio para daqui, apesar de já conhecermos todos os problemas pelos quais passa hoje o agronegócio brasileiro, testemunharmos que também estivemos em Primavera do Leste e consolidamos os nossos entendimentos para que, mais uma vez, o Congresso Nacional participe ativamente da solução dos problemas do Brasil que venha através do agronegócio.

Nós que já estamos no Congresso Nacional há mais de vinte e três anos, que entendíamos já ter praticado as ações referentes a financiamento, a crédito rural, com a negociação da dívida dos produtores, como Presidente da Comissão da CPI que tratou daquele problema, como Presidente e Relator das Comissões onde encontramos as soluções via securitização, PESA, RECOOP, FUNCAFÉ, PRONAF, PROCERA, entendíamos que isso já não era mais problema para nós. Nós já estávamos trabalhando em outras áreas, sobretudo áreas que viessem dar a estruturação do agronegócio brasileiro. Como por exemplo, e aqui foi tratado, o Código Florestal, a Medida Provisória 2.166, que agora mês de junho estará completando nove anos no Congresso Nacional sem ter uma definição a seu respeito.

Eu estava pensando que a nossa função seria a de trabalhar em cima do direito de propriedade, para que deixássemos bem claro o direito de propriedade de cada cidadão brasileiro, seja do campo ou da cidade, mas principalmente dos senhores produtores rurais. Eu já estava trabalhando também no famigerado processo que taxam o produtor rural, o proprietário rural como escravagista. Nós estamos trabalhando na lei que define o que é trabalho escravo e o que é negligência da lei trabalhista. Estávamos trabalhando na regularização das relações do proprietário com os indígenas do Brasil.

Esse era o encaminhamento no nosso trabalho, como eu disse, para estruturação do agricultor, do agronegócio brasileiro, para que esses assuntos não viessem a prejudicar a nossa saúde da produção da agricultura brasileira. Mas eis que volta o assunto do endividamento e para essa safra.

E o que nós estamos pedindo? Nós estamos pedindo que o Governo entenda a razão do produtor rural. E aqui já foi declarado porque tudo isso. E eu não voltarei a falar sobre o assunto. O que nós estamos pedindo, meus amigos, apesar de ser uma crise maior, é que ela seja entendida também e que se encontre uma solução mais fácil. Difícil era naquela época, quando se considerava que o produtor rural era caloteiro, que ele não gostava de pagar conta e que ele era chorão, como enjoamos de ouvir isso em todo território nacional. Hoje não. Hoje, o produtor é o herói nacional. É ele quem gera emprego; é ele quem gera renda; é ele quem produz comida mais barata; é ele quem aumenta a nossa capacidade de comercialização com o resto do mundo. Portanto, o Governo tem que entender isso. E nós vamos ter que fazer o Governo entender isso. Ou fazemos de forma delicada ou fazemos de forma... (VIRADA DE FITA) ...onde que nós estamos sendo prejudicados.

Daí, meus amigos, da nossa presença nesta Audiência Pública, vamos levar o que ouvimos aqui e vamos consolidar lá em Brasília, seja na Câmara, seja no Senado, seja nos órgãos públicos do Governo federal, onde nós temos que resolver esses problemas. Problema grave, gravíssimo. Problema de preço, problema de renda...

Ainda, ontem, eu, ouvindo o preço da carne de boi lá da ESALQ - e aqui tem bastantes produtores de carne -, fiquei impressionado. Agora, no mês de junho, o preço de R\$54,00 da carne de boi, em São Paulo, foi um preço abaixo do que aconteceu há nove anos no mês de junho.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Ou seja, no mês de junho, há nove anos, o preço era melhor do que o preço com o qual nós estamos vendendo hoje o nosso produto. E assim estão outros produtos agrícolas também.

De forma que é isso que vamos demonstrar em Brasília, para que o pleito da Carta de Primavera do Leste, somado aí a várias outras reivindicações que nós já absorvemos que estão na nossa pasta. Evidentemente, nós vamos trabalhar em cima de tudo isso.

O que aconteceu em Brasília hoje? Aconteceu um pequeno avanço do que estamos buscando, no caso, do FAT. Esta é uma coisa miúda em função da solução que nós temos que encontrar para o agronegócio. Mas o tão falado empréstimo do FAT já consolidado. É um bilhão de reais? É um bilhão de reais. Muito bem, mas é um bom começo. É bom começo também, porque estava escrito na Resolução que apenas os Estados do Sul teriam acesso a esse recurso. Nós já expandimos que vai ser também para os municípios brasileiros que têm a decretação de área de emergência. Mas é pouco! Nós temos que expandir mais ainda para todo o território nacional, onde nós temos o problema de falta de renda na agricultura. E, aos poucos, nós vamos chegar lá.

Anteontem e ontem foi uma perambulação. Eu conversei muito com o Governador Blairo Maggi, durante esses dois dias, contando o que nós estamos fazendo para deixar consolidado pelo menos na chamada área de emergência... E aqui vai uma recomendação: o Governador está disposto a arcar, também, com essa ação aos municípios que ainda não tiveram decretadas as áreas de emergência, então que o façam, porque o Governador do Estado vai consolidar em nível de Governo estadual. Evidentemente, com a força do Governador junto ao Ministro Ciro Gomes, nós poderemos consolidar outros municípios que ainda não estão com área de emergência, para que sejam consolidados também em nível de Ministério de Integração Nacional.

Por isso, o que nós queremos é trabalhar. Nós não sabemos tudo, mas temos a maneira, o jeito, o poder de ajudar o agronegócio brasileiro como temos feito nesses 42 anos de vida pública, como temos feito nesses 23 anos de Congresso Nacional. O que falta é exatamente movimento como este que nos alimenta para que tomemos a nossa posição.

Portanto, a posição tomada por nós, representando o Senado Federal, através da Comissão de Agricultura, que é o Fórum mais adequado, mais novo para tratar desse assunto... Antes, a agricultura no Senado era tratada nos porões da Comissão de Assuntos Econômicos; hoje, não. Hoje, nós temos nossa Comissão, e essa Comissão junto com a Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Vocês já ouviram aqui o grito desse grande líder, Ronaldo Caiado. É aí que é o nosso Fórum para os nossos debates. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Queremos informar a todos os produtores e autoridades, aqui, presentes que esta Audiência Pública está sendo gravada, filmada, taquigrafada e também será produzido um relatório pela Assembléia Legislativa de tudo que está acontecendo aqui. Este relatório será encaminhado às autoridades em Brasília, tanto quanto a Carta de Mato Grosso, que será encaminhada para a Comissão Ruralista, para a Bancada Ruralista lá em Brasília, para o Presidente da República, para o Congresso Nacional e também para o Senado Federal.

Portanto, está sendo registrado e será produzido esse Relatório.

Agora, vamos ouvir a palavra do Governador do Estado, Blairo Maggi.

O SR. BLAIRO MAGGI - Eu quero cumprimentar: o nosso Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Silval Barbosa; o Sr. Getúlio Viana, o nosso Prefeito da cidade de Primavera do Leste; o Sr. Jaime Campos, ex-Governador do Estado de Mato Grosso; o Sr. Rogério Salles, que é Presidente da APROSOJA e também o ex-Governador, Carlos Bezerra, que esteve presente; a Deputada Celcita Pinheiro; o Deputado Federal Welinton Fagundes; o Deputado Federal Augusto Nardes; o Edinho, que também já foi embora; o Senador

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

Jonas Pinheiro; o Senador Augusto Botelho, de Roraima; a Senadora Lúcia Vânia, que também já foi; o Elton de Freitas, Senador por Minas Gerais; o Ronaldo Caiado, que também fez a sua participação; os Deputados Estaduais, J. Barreto, Dilceu Dal Bosco, Humberto Bosaipo, que foi o Parlamentar que convocou esta Audiência Pública, e também o Deputado Chico Daltro; a Deputada Jusmari Oliveira, Presidente da Comissão de Agricultura da Assembléia Legislativa da Bahia; o Vereador Angelin Baralde, que e o Presidente da Câmara Municipal, e em seu nome cumprimento todos os Vereadores aqui presentes; o Homero Pereira, Presidente da FAMATO; o Sr. Jorge Pires, Presidente da ACRIMAT; o Sr. José Nardes, Presidente do Sindicato Rural de Primavera do Leste; o Sr. João Luiz Pessa, Presidente da AMPA; o nosso representante da Polícia Militar, o Ten. Cel. Evangelista, que comanda a operação aqui em Primavera do Leste; os demais presidentes de sindicatos rurais; e meus colegas agricultores.

Quero justificar aqui, inicialmente, a ausência do nosso Secretário de Desenvolvimento Rural, Otaviano Pivetta, que durante esta semana esteve na região sul do Estado, enquanto acontecia o movimento do dia 08... Aliás, da segunda-feira até terça-feira. E, hoje, ele se encontra em Brasília, numa grande reunião, discutindo as questões da BR-163 para a alternativa de saída do Norte do Estado de Mato Grosso.

Então, eu cumprimento todos. Sei que já estão bastante cansados de ouvir aqui as colocações, mas todas elas são importantes, porque mostram caminhos, fazem análises do momento em que nós vivemos na agricultura mato-grossense. Quer dizer, não só na agricultura mato-grossense, mas também na agricultura brasileira.

Eu acredito que o grito de alerta o Estado de Mato Grosso vem dando já há algum tempo, desde o dia da exposição, da AGRISHOW, em Rondonópolis, quando houve o primeiro encontro. Lá foram feitas as primeiras discussões, os primeiros encaminhamentos que redundaram, depois, em Rio Verde. E, nesta semana, oito pólos do nosso Estado fizeram manifestações. Eu estive, pessoalmente, presente em três deles para levar o apoio do Governo do Estado a esse movimento.

Acredito que com o que nós estamos fazendo hoje, aqui em Primavera do Leste, nós estamos chamando a atenção do Brasil, não só para a questão da agricultura, mas para a questão de todos os negócios que este Brasil, que o povo brasileiro faz, porque, em primeiro lugar, vem a agricultura; em segundo, vem a agroindústria, que emprega milhares de pessoas e é responsável por 34%, 35% do PIB nacional; e logo em seguida, vem a indústria, que também nós começamos a perceber todos os dias na televisão a diminuição das ofertas de trabalho, dos postos de serviços... E todos eles têm a mesma origem na política cambial que este País faz neste momento. Política errada, nefasta, burra, que vai levar este país à falência, como levou, há anos.

Demoramos anos e anos para conquistar o nosso lugar no cenário do comércio mundial, quer seja, na soja, no algodão, no milho, no frango, no suíno, nos bovinos, nas geladeiras, nos fogões, nos automóveis, enfim, na indústria têxtil.

Todos esses anos que nós trabalhamos, depois da derrocada do Plano Real, que está sendo jogado fora, neste momento, por essa política errada, burra - repito novamente -, que é uma política que quer simplesmente segurar a inflação, segurando o câmbio, sem saber e sem perceber que ao matar a vaca, vai acabar matando o carrapato também, porque é na simbiose que os dois vivem.

Então, eu deixo aqui o meu protesto à política econômica desse Governo, que está errada, que está equivocada. O setor agrícola mato-grossense começa a chamar a atenção para o seu problema, que é o nosso problema: a agricultura; mas, ao mesmo tempo, leva de roldão, e vai ter o apoio da sociedade brasileira, vai ter o apoio da classe empresarial e industrial deste país, porque o

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

grito que se dá aqui hoje, em Primavera do Leste, é o grito de todos os brasileiros, não é o grito só da agricultura. O agricultor é o que sente primeiro. O agricultor sente primeiro, mas vai ao comércio para saber como está hoje.

O Prefeito de Rondonópolis, Adilton, me dizia: “Já constatado pela Associação Comercial da Cidade, 30% a menos o comércio está vendendo neste momento.”

Eu, lá do Governo do Estado, que controlo caixa todos os dias, já estou sentindo o buraco que está acontecendo nas contas públicas do Estado de Mato Grosso com a falta de recursos, porque o produtor não gera renda, o produtor não contrata pessoas, o produtor não compra no supermercado, não compra máquinas, não compra equipamentos, portanto, não tem atividade econômica. E não tendo atividade econômica, não tem geração de renda. E não tendo renda, não tem imposto. Não tendo imposto, não tem Governo. Esta é seqüência da derrocada da agricultura no Estado de Mato Grosso.

Por isso, eu, como Governador, venho aqui dizer que sou parceiro desse movimento. O Homero disse-me aqui e em Sinop dias atrás: “Vamos colocar vinte e quatro mil tratores ou pessoas lá em Brasília para chamar a atenção do Governo federal.”

Eu quero ser o tratorista n° 01, aquele que vai puxar o CBT mais velho que este País teve na agricultura até agora, para poder mostrar para o Governo que ele está errado (PALMAS).

E infelizmente, o Governo do Presidente Lula, é um Governo que foi criado na pressão, que conseguiu o que conseguiu na vida política sob pressão, sob greve, sob confusão. É assim que ele administra, é assim que os seus sindicalistas e ministros entendem a linguagem do povo brasileiro: na pressão. Se é na pressão, vamos lá, vamos a Brasília, vamos invadir Brasília, vamos tomar Brasília, vamos colocar os tratores nas ruas e vamos ver o que vai acontecer (PALMAS).

Eu faço isso, meus amigos, em defesa do produtor mato-grossense, em defesa do negócio de Mato Grosso, que é a agricultura. Não faço isso - quero deixar bem claro aqui - em defesa própria minha.

Felizmente, graças a Deus, estou em dia. Não tenho problemas, mas sei dos problemas que meus companheiros têm. Portanto, se alguém vem dizer que o Governador do Estado de Mato Grosso está trabalhando e defendendo em causa própria, já quero deixar essa questão “cair por terra”. Estou aqui por vocês, vou permanecer com vocês, vou junto a Brasília, e vamos ao lugar que tivermos que ir para ajudar a resolver esse problema.

A solução nós temos. O FAT tem cem bilhões de reais guardados, que é do Fundo de Amparo ao Trabalhador. E aqui um trabalhador disse muito bem - proposta extremamente inteligente -: “Dê a cada um dos que precisam dinheiro tantos mil reais por cada emprego que ele mantém no campo, por cinco anos. E aí nós vamos manter os empregos, vamos ter o dinheiro para rodar os nossos negócios e a economia volta a ser irrigada”.

Essa é uma proposta inteligente, Sr. Homero, que tem que ser incluída, que tem que ser discutida. Às vezes, vão dizer: dez milhões é muito dinheiro. É dinheiro para nós, mas para o Governo federal, para a Vale do Rio Doce não é dinheiro. Só a Vale do Rio Doce pediu oito bilhões de reais do Fundo de Amparo ao Trabalhador para ampliar os seus negócios de mineração no país.

Ora, se uma empresa pode pedir oito bilhões, por que o segmento do agronegócio brasileiro inteiro, que está indo para o saco, não pode ser resolvido com dez milhões de reais.

Então, nós temos a solução. Precisamos pressionar o Governo, porque esse Governo entende a linguagem da pressão. Ele não sabe fazer outra coisa. Nós não fomos acostumados assim. Nós fomos acostumados a trabalhar e conquistar as nossas coisas no cabo da

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

---

enxada, no cabo do guatambu, na direção do CBT velho, abrindo esse Mato Grosso, construindo cidades. Nós nunca fizemos pressão. Nós sempre fomos pressionados, mas vamos rever o jogo. Vamos ser nós agora, aqueles que irão pressionar o Governo para conseguir aquilo que vocês precisam e aquilo que é a salvação do Governo do Estado de Mato Grosso. Essa é a nossa luta.

E mais outra coisa, meus amigos - vocês viram, há poucos dias, e ainda estão vendo esta semana -: o Governador do Estado dos senhores está levando bordoadas todos os dias na imprensa internacional, na imprensa nacional, pelas árvores que cada um dos senhores derrubaram para poder construir suas vidas, alimentar suas famílias, fazer seus patrimônios, dentro da lei, mas nem isso querem nos deixar fazer. Virei agora o belzebu da Amazônia, virei agora o capeta dos ambientalistas. Mas nós não vamos nos entregar, não vamos baixar as calças, nós vamos fazer o que tem de ser feito neste País e dentro da lei.

Este Estado aqui tem rumo, sim, senhor! Aquele que diz que este Estado não tem rumo, não tem projeto, está enganado. Este Estado tem rumo, porque tem produtores como os senhores, que sabem o que querem, que sabem aonde irão e que têm um porto seguro a chegar, que é a produção, que é gerar renda, gerar emprego, divisas e gerar impostos para construir escolas, fazer saúde e fazer segurança pública. É isso que os senhores fazem, além de alimentar as famílias, além de criar as cidades, como criaram Primavera do Leste - e o Deputado Nardes lembrou muito bem.

Eu fui a Sinop, esta semana, fui a Sorriso... É inadmissível pensar num Mato Grosso sem uma cidade como Sinop. É inadmissível pensar em Mato Grosso sem uma cidade como Sorriso, e nós estamos dentro da Amazônia. A lei brasileira, a Constituição brasileira, errada ou certa, garante que nós podemos usar 65% do cerrado e 20% da floresta. Será que nem isso mais vão nos deixar fazer? E o que me irrita e me enerva é quando ouço o cara da AMC dizer: “A Amazônia brasileira é um bem público mundial”. E o Governo brasileiro fica quieto e não levanta uma voz para dizer que a Amazônia é um bem público brasileiro e que o que vamos fazer tem de ser discutido por nós. Essa é a nossa responsabilidade dentro da lei.

E aí eu peço, meus amigos agricultores: não façam nada fora da lei, não desmatem fora da lei, porque não há mais tempo para passar mão na cabeça de ninguém. O mundo cobra uma posição nossa, e nós temos que dar uma resposta dentro da lei. Assim, não haverá ninguém que possa nos proibir. Já, já, vai ter um país europeu dizendo: “Não compro frango de Mato Grosso, não compro boi de Mato Grosso, não compro soja de Mato Grosso, porque lá estão devastando a Amazônia”. Mas nós sabemos que não é verdade.

A produção de soja na Amazônia brasileira - que são 61% do território brasileiro, cabendo toda a Europa lá dentro e sobrando duas Inglaterra de fora - é de 2%. E em Mato Grosso somente 8% do seu território é Amazônia Legal.

Portanto, nós não podemos ver a Amazônia como campo de futebol, como costumam fazer. Como disserem: Mato Grosso desmatou um Alagoas. Ora, nada contra Alagoas, mas tem município no Estado de Mato Grosso que é maior que Alagoas.

Então essas reflexões é que precisam ser feitas. Deixem-nos trabalhar. Nós que somos agricultores, não somos extrativistas. Nós não aprendemos, como o povo do norte aprendeu, a viver catando coquinho na floresta, fruto de sobreviver daquilo. Nós não sabemos fazer isso.

Vocês não sabem fazer isso, vocês sabem arar a terra, vocês sabem trabalhar a terra. E desde que o mundo é mundo, desde que o homem começou a ser homem e sair das cavernas, ele aprendeu uma coisa: que tudo que se fizesse, tudo que se plantasse para colher, não podia ser feito na sombra, tinha que tirar árvore para poder comer. O mundo chegou assim; a Europa foi feita assim; os Estados Unidos foram feitos assim, e nós queremos fazer um Brasil diferente do deles,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA AGROPECUÁRIA,**  
**REALIZADA EM PRIMAVERA DO LESTE, NO DIA 02 DE JUNHO DE 2005, ÀS 09:00**  
**HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).**

---

manter o nosso patrimônio ambiental de pé, sim, senhor, e dentro daquilo que a legislação brasileira permite.

Eu vou continuar brigando, vou defender os interesses do Estado de Mato Grosso, os interesses dos agricultores, mas, por favor, dentro da lei, porque fora da lei vai acontecer como aconteceu hoje. A Polícia Federal está num grande movimento em Mato Grosso. Está com mandados de segurança para prender duzentos, trezentos madeireiros, agricultores. Já prendeu o Superintendente do IBAMA aqui no Estado de Mato Grosso. Ele está preso lá em Sinop pelas falcatruas que o IBAMA vem fazendo.

Eu sei que o IBAMA fez muito aqui na região de Querência e na região de Gaúcha do Norte, muitos acordos espúrios. Tomem cuidados, senhores. Passou-se o tempo de brincar. Agricultura é coisa séria. Negócio é coisa séria. Ecologia é coisa séria e este Governo também é coisa séria a exemplo do que os senhores também são.

Portanto, vamos em frente! Quero ser, como já disse, o cara que vai puxar o trator lá em Brasília. O primeiro, porque tenho legitimidade para fazer isso. Fui criado na boléia de um trator e sei dirigir essa porcaria. Um grande abraço a todos (PALMAS). Muito Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Senhores, existe aqui uma proposta que recebeu agora o Presidente do Sindicato, Sr. Nardes. Ele recebeu um telefonema de Goiás para discutir a possibilidade desse tratoração ou do movimento ser no dia 15 de junho, agora, em Brasília. Então, logo mais, voltarão a discutir, mas já é o início de uma proposta.

Portanto quero agradecer aqui a presença do Governador do Estado; de todos os Senadores; dos Deputados Federais; dos Deputados Estaduais, em especial do Deputado Humberto Bosaipo que requereu esta Audiência Pública; do Prefeito, agradecer a receptividade; de todos os Prefeitos da região; do Presidente da Câmara; de todos os Vereadores da região; de todos os produtores da região. Enfim, muito obrigado pela presença de todos. Valeu esta Audiência Pública!

Queremos agradecer a Deus por tudo que aconteceu aqui. Muito obrigado.

Declaro encerra a presente Audiência Pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Rosivânia Ribeiro de França;
  - Tânia Maria Pita Rocha;
  - Aedil Lima Gonçalves;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Laura Yumi Miyakawa;
  - Nilzalina Couto Marques.

\* Degração de fita cassete.